escolhas

Programa Escolhas seleccionado pelo Conselho da Europa

Actividades de Verão

Lisboa vai à praia, descobre a Ilha Mágica e visita a Polónia

Eduardo Vilaça traça balanço de três anos do Escolhas

A opinião dos nossos parceiros

nº 10. Bimestral, Agosto 2003

Entrevista com Eduardo Vilaça, coordenador do Programa Escolhas

Escolhas projecta-se no futuro

O Programa Escolhas está a poucos meses de concluir o seu primeiro período experimental de três anos. Surgido na sequência dos incidentes na CREL, (Agosto de 2000), provocados por um grupo de jovens e mediatizados dado o envolvimento de uma conhecida actriz, o Governo mandata a Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco para elaborar um programa de prevenção do crime e inserção dos jovens dos bairros mais vulneráveis dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. Cria-se, deste modo, por Resolução do Conselho de Ministros 4/2001 de 9 de Janeiro, o Programa Escolhas. Torna-se, assim, de toda a pertinência que o boletim «Escolhas», recolha junto do Coordenador do Programa, Eduardo Vilaça, um balanço global do que foi conseguido ao longo destes três anos, da sua avaliação, necessariamente provisória, dos resultados alcançados, e saber quais os cenários mais convenientes para o seu prosseguimento. Uma conversa que acontece poucos dias depois do Programa Escolhas receber uma importante distinção do Conselho da Europa.

Muitos países europeus têm programas de prevenção de delinquência juvenil. O Programa Escolhas (PE) inspirou-se nas práticas específicas de alguns desses programas nacionais?

Logo na altura da criação do Programa, a Comissão Nacional baseou-se nas experiências da Dinamarca, Noruega, Grã-Bretanha, Canadá e nos programas de outros países já existentes há vários anos. Os ensinamentos retirados dessas experiências foram transportados para a Resolução Conselho de Ministros (RCM) que criou o nosso Programa.

Nos contactos que temos desenvolvido com várias experiências europeias verificamos uma grande proximidade entre o PE e o programa inglês, o *Youth Inclusion Programme*.

Fala da experiência de países como a Dinamarca, Noruega, Grã-Bretanha, Canadá. E dos países mediterrânicos?

Nos países mediterrânicos também há uma larga experiência nesta matéria. A França já tem uma intervenção conseguida e com resultados palpáveis na a prevenção da delinquência juvenil e também a Espanha, seja a nível regional como nacional.

Como se elaboraram as linhas mestras do PE antes de partir para o terreno?

Logo à partida, o Programa teve dois tipos de preocupações muito simples. Por um lado, estabelecer uma metodologia de intervenção e, por outro, falar, contactar, reunir, com todas as instituições da Administração Central que estão de uma maneira ou de outra ligadas a esta problemática. Traçada a metodologia que tinha a ver sobretudo com peças fundamentais necessárias à elaboração de um diagnóstico e estabelecido um programa de intervenção em consenso com parceiros locais, tínhamos a base para trabalhar. Antes de irmos para o terreno, inquirimos as Câmaras Municipais para nos confirmarem se os bairros que estavam indicados da RCM eram aqueles que mais mereciam a intervenção do Programa. A resposta foi na maior parte dos casos positiva, alteraram-se alguns, passando de 50 para 53.

O PE está sob a tutela de quatro Ministérios e do Ministro-Adjunto do Primeiro-Ministro. De que forma se processa a articulação com os organismos da Administração Central?

Convém dizer que esta articulação não é muito fácil. A nível governamental as coisas correm dentro dos padrões normais. A nível dos organismos propriamente ditos, há aqueles em que o relacionamento é fácil e foi sempre de boa colaboração. Noutros esse relacionamento é um pouco complicado, porque, muitas vezes, são estruturas pesadas e também acontece não estarem suficientemente sensibilizados para as particularidades exigidas por um programa deste tipo.

TRABALHAR COM CERCA DE 450 PARCEIROS

Destaca algumas instituições em que essa colaboração é mais fácil e proveitosa?

Posso destacar o relacionamento normal e fácil com o Instituto de Reinserção Social (IRS), o Instituto Português da Juventude (IPJ), e com todas as instituições que sabem quais são as suas tarefas ou funções e com quem é sempre possível encontrar pontos de consenso. Há outros parceiros com os quais não tem sido assim, sobretudo no campo da formação profissional que muita falta faz a estes jovens. Temos tido algumas dificuldades de articulação, que admito terem a ver também com algumas deficiências nossas. Não são só dificuldades dos outros. Mas estamos a trabalhar para as conseguirmos resolver e minimizar.

Eduardo Vilaça, coordenador nacional do Programa Escolhas, estabelece o protocolo das Ludotecas com António Ponces de Carvalho da Associação de Jardins-Escola João de Deus

Como se construíram os elos de ligação com as diversas entidades parceiras do Programa?

É um mundo vastíssimo. Nós trabalhamos com cerca de 450 parceiros, dos quais cerca de 150 são escolas. Procurámos sempre nas reuniões de parceiros envolver todos os que estavam a trabalhar localmente, desde os serviços da Administração Central, da Administração Local, a outras associações, ONG, entidades sem fins lucrativos, IPSS, etc.

Nalguns casos a articulação foi fácil. Já havia trabalho efectivo e, portanto, inserirmo-nos bem no que já estava decorrer, reforçando equipas e estruturas.

Noutros foi mais difícil. Em alguns parceiros havia a ideia que o Escolhas era um programa de financiamento e nós afirmámos, claramente, que era de articulação e de reforço de intervenção. Mas nunca de financiamento. O financiamento para as instituições deve ser extremamente criterioso em função de resultados e de objectivos quantificáveis.

Foi um trabalho de «namoro», do estilo « água mole em pedra dura».

Passámos de uma primeira fase de grande acolhimento para uma segunda de muitas dificuldades. Estamos agora na terceira fase em que as portas se abrem e estamos a conseguir estabelecer uma boa relação com a generalidade dos parceiros.

Desde quando está, de facto, o Programa a intervir no território dos 53 bairros dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal?

A entrada nos bairros foi faseada, não entrámos nos 53 bairros ao mesmo tempo. Desenvolveu-se até ao fim de 2001. Começámos a entrar nos primeiros bairros em Abril e no final desse ano estávamos praticamente em todos. Claro que o trabalho não tem a mesma velocidade em todos os bairros. Depende das facilidades ou dificuldades que encontramos localmente, como conseguimos desencadear os processos com maior ou menor celeridade. Mas temos consciência que fizemos uma abordagem territorial dos bairros, ou seja, procurámos com o nosso trabalho envolver todos os parceiros e, envolvendo-os, entender qual a especificidade da problemática de determinado bairro.

ACÇÃO FUNDAMENTAL DOS MEDIADORES

A ausência de recursos disponíveis nos bairros, levou o PE a avançar com equipas próprias alicerçadas em parcerias. Fale-me um pouco dessa experiência.

É simples. O modelo que estava na RCM estipulava um coordenador de bairro que localmente teria técnicos de várias instituições para trabalhar com ele. Uns a meio tempo outros a tempo inteiro. Encontrámos uma realidade diferente. Quando chegámos aos bairros e falámos com os parceiros para nos cederem técnicos, perguntavam-nos pelos técnicos que teríamos disponíveis para os apoiar. Dada esta difícil realidade que encontrámos, criámos micro-equipas, constituídas por um ou dois técnicos, um ou dois mediadores, a quem atribuímos funções de articulação com os técnicos das outras instituições e directivas para avançar com iniciativas próprias. Estas micro-equipas têm uma enorme produtividade e têm sido ponto fulcral na nossa actividade. Não se respondeu exactamente ao modelo que estava proposto. Tivemos de alterá-lo em nome da eficácia e da celeridade.

Na RCM que o criou, está prevista como uma das linhas cruciais do Escolhas a formação do jovens. Os

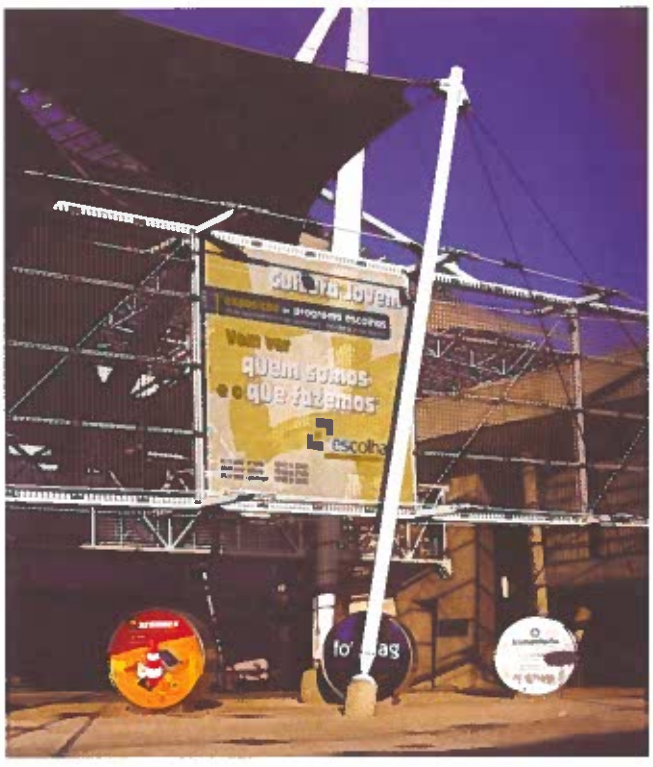
Carlos Sousa, presidente da CM de Setúbal, e Henrique Ferreira, coordenador distrital do Programa Escolhas na assinatura de parceria de colaboração

Mediadores Jovens Urbanos são uma consequência dessa orientação. Que acção determinante desempenham os Mediadores?

É preciso perceber em primeiro lugar que os mediadores são jovens do bairro e que tinham os mesmos problemas dos outros. Muitos deles com percursos complicados e que demonstraram capacidade para uma transição e para uma mudança. Felizmente que isso foi conseguido na grande maioria dos casos.

Sendo jovens do bairro têm um papel importante, são intermediários entre os outros jovens, os técnicos e as iniciativas do Programa. Têm muitas vezes características de liderança e isso dá-lhes uma capacidade de aceitação junto dos seus pares. Desempenham um papel realmente fundamental.

Sabemos que à medida que somos mais exigentes em relação aos mediadores, em relação ao trabalho, em relação ao desenvolvimento de iniciativas, ao cumprimento das suas tarefas, que eles têm também alguma dificuldade em responder a esse nível de exigências. Mas hoje vemos com satisfação que há mediadores, que já deixaram de o ser e que se integraram no mercado de trabalho, que melhoraram o seu nível de habilitações, que o seu percurso de mudança de vida está consolidado. É uma satisfação para nós.



FIL, 29 de Novembro - 2 de Dezembro 2002, 1ª Exposição do Programa Escolhas

Curso de Mediadores Jovens Urbanos

Pode-se quantificar o número de mediadores?

Antes de terem a função de mediadores, foram todos objecto de uma formação própria. Formámos perto de 90 mediadores. Hoje temos 72 a trabalhar connosco. Quer dizer que os outros já abandonaram o Programa, por uma razão ou outra, ou que abandonaram o programa por incumprimento dos seus deveres. O nosso programa não é um programa de facilitismo. Temos níveis de exigência e há direitos mas também deveres que são para cumprir.

Destes 72, quatro já estão na universidade, outros conseguiram melhorar o seu nível de habilitações, outros frequentaram estágios profissionais. Estamos a desenvolver um processo em que aqueles que não quiserem ser mediadores a vida toda possam ter uma formação mais específica noutra área e possam integrar-se profissionalmente.

Mas esses mediadores que transitaram para outro percurso de vida mantém uma ligação ao Programa...

Sim. Mantêm sempre uma ligação. Aliás, queremos que estes mediadores não se sintam abandonados. Que se sintam inseridos quer na ligação que têm ao Programa quer na sua matriz sociocultural. Isto é um processo contínuo e só deixará de o ser quando houver alguma impossibilidade de o fazer do ponto de vista prático.

«HÁ ESCOLAS QUE RECUSAM TRABALHAR COM OS NOSSOS JOVENS»

Que outro tipo de formação de jovens pode, quase três anos decorridos, reivindicar o Programa Escolhas?

Encetámos uma pequena formação, criando a figura do bolseiro para conseguirmos chegar perto de jovens para os quais tínhamos alguma dificuldade de aproximação. Demos uma formação própria de uma semana que, curiosamente, tem um efeito notável na mudança de atitudes nesses jovens. Não digo, propriamente, de mudança de comportamentos, mas de atitudes e conseguimos que eles ficassem ligados ao Programa. Aliás, eles têm uma obrigação diária com o Programa e uma obrigação de integração na rede escolar ou na rede formativa.

Mas para além disso, desenvolvemos, em articulação com outras instituições, várias outras acções formativas destinadas aos mediadores que têm a ver com a sua integração no mundo do trabalho, acções ligadas à maneira de estar, de procurar o mercado de

trabalho, à maneira de se inserirem numa empresa. Mas também formação específica e outras acções para aumentar as qualificações. Muitas vezes é a inexistência de qualificações mínimas que nos obriga a isso.

As ligações e parcerias com as escolas localizadas nos 53 bairros desenrolam-se de forma satisfatória?

É a palavra: de forma satisfatória. Significa que não estamos ainda plenamente satisfeitos com a articulação com as escolas. Temos encontrado escolas de uma generosidade extrema, de uma vontade de trabalhar, de portas abertas, com as quais temos feitos acordos de parceria e trabalhado conjuntamente de uma forma extraordinária. Escolas vocacionadas para trabalhar com estes jovens, com factores de risco associados.

Mas temos outras escolas que é exactamente o contrário. Ou seja, escolas que nos dizem, pura e simplesmente: «*não trabalhamos com esse tipo de jovens, escusam de bater-nos à porta*».

É uma atitude que não tem justificação. Somos da opinião que este tipo de articulação não deve ser voluntária. O Governo deve estabelecer que a articulação tem carácter de impositivo. Que as escolas têm obrigação de trabalhar com estes miúdos, haja as dificuldades que houver. Há que resolver os problemas que existam, seja dentro ou fora da escola.

Recusar inserir estes jovens em proveito da estabilidade da escola, sabendo que eles vão depois destabilizar a sociedade, parece-me injusto. É claramente contribuir para o aumento da exclusão.

Nos vários tipos de intervenções do Programa, quais destacaria segundo um critério de alcance mais positivo?

O que acho mais relevante nesta fase foi o envolvimento afectivo que o Programa conseguiu com os jovens. Há pessoas que podem considerar isto muito pouco relevante, mas nós não. Porque sabemos as dificuldades de aproximação que tivemos. Não digo que os substitui, mas muitas vezes o técnico local faz um bocado o papel da família ou de encarregado de educação. Apoia-o na saúde, em muitas valências em que o jovem precisa de um suporte. Constitui uma retaguarda que dá ao jovem uma estabilidade que lhe permite encarar o futuro e as suas opções de futuro com outra tranquilidade. E sem esse envolvimento afectivo ninguém pense que consegue desenvolver trabalho com estes jovens só de um ponto de vista técnico, porque isso é completamente irrealista.

Quantos jovens estão hoje enquadrados no Programa?

Temos 5.000 jovens envolvidos no Escolhas. Convém dizer que nem todos que estão envolvidos no Programa são jovens sinalizados, ou seja, com uma incidência de problemas e de comportamentos de risco que façam deles público-alvo. Mas nós preferimos assim. Preferimos que as nossas actividades sejam de inclusão, ou seja, que apareçam outros jovens. É evidente que destes 5.000, a clara maioria são jovens do público-alvo do programa.

Temos jovens com quem trabalhamos na área de prevenção, portanto ligados às escolas básicas, as EB1, e por isso são jovens com quem funcionamos essencialmente nessa vertente, que é a prevenção de comportamentos delinquentes. Depois há outros menos jovens, de faixa etária entre os 12 e os 18 anos, e aí já procuramos actividades de inserção. Como é evidente, quanto mais idade têm os jovens mais dificuldades encontramos na aproximação.

O nosso público é maioritariamente masculino, embora cada vez apareçam mais raparigas. A proporção deve andar entre 65/35%

EXPOSIÇÃO DO ESCOLHAS NA FIL, O GRANDE MOMENTO

Que correu mal nestes três anos? Onde falhou o Escolhas?

Assumimos que houve coisas que correram mal. A primeira que correu mal foi a articulação com as instituições de uma forma genérica. Sobretudo com as instituições da Administração Central que têm um conjunto de recursos que podem ser potenciados no Programa e que não o foram convenientemente. Essa articulação tem de ser mais estreita. Nem sequer nos atrevemos a dizer que a responsabilidade é dos outros, assumimos que ela tem de ser partilhada.

Dramaturgia pela Mixed Company do Programa de prevenção Showdown de Toronto (Canadá)

Outro aspecto em que defrontamos muitas dificuldades diz respeito ao nosso trabalho que ainda não está suficientemente qualificado. As metodologias de intervenção que traçámos ainda vão demorar a implementar-se.
Não há muitas experiências de intervenção social em Portugal que tenham sido suficientemente conseguidas para constituírem exemplos a aproveitar. Cada actividade, cada espaço onde trabalhamos, é como se fosse um laboratório social e temos que ir experimentando para encontrar soluções.

A ano e meio do primeiro período experimental, a 1ª Exposição do Escolhas realizada na FIL, em Dezembro último, foi uma demonstração da vitalidade do Programa de grande eficácia. Como reagiram os parceiros do PE a essa grande Festa?
Foi de facto um grande momento. Um momento que nós receávamos mas que arriscámos. Foi um risco assumido. Mas que conseguimos torná-lo num grande êxito. Dizemo-lo com um bocado de imodéstia. O mérito é dos jovens que lá estiveram, que tiveram um envolvimento enorme na preparação daquela festa, dos técnicos e também dos parceiros que estiveram presentes quer nos pavilhões do Escolhas quer com pavilhões próprios. No meio daquilo tudo, tínhamos algum receio que pudesse haver problemas que estão sempre associados aos comportamentos e às condutas destes jovens. Mas eles entenderam que aquele espaço era o seu. E entendendo isso, preservaram-no. Durou três dias, com mais de 24 horas de funcionamento e não tivemos um problema a registar. Não houve disputas de grupos, nenhum pequeno ou grande conflito.
Não sei se faremos outra FIL. Mas já estamos a preparar para 20 de Setembro um evento em que juntaremos, mais uma vez, todos os bairros e também os nossos parceiros. Vamos fazer no Parque Eduardo VII uma competição em carrinhos de rolamentos, que não tendo a dimensão que teve a FIL será um momento de congregação de esforços e de mostra daquilo que os jovens sabem fazer.

Como reagiram as entidades oficiais de tutela?
Nas que estiveram presentes, a reacção foi de espanto. Ficaram agradavelmente surpreendidos por se ter conseguido reunir uns milhares de jovens naquele tipo de trabalho e endereçaram-nos

Noventa mediadores formados pelo Programa

os parabéns. Visitaram-nos o director da PSP, o comandante-geral da GNR, chefes de gabinete, presidentes de Institutos, presidentes e vereadores das Câmaras Municipais e um conjunto alargado de personalidades. São coisas que, obviamente, nos gratificam pelo trabalho realizado.

E os jovens envolvidos e participantes?
O melhor testemunho da satisfação dos jovens foi quererem prolongar a Exposição por mais dias. Outros perguntaram-nos se iríamos realizar uma idêntica no mês seguinte... Penso que isto diz tudo da satisfação que ocorreu no momento.

DISCRIÇÃO COMO OPÇÃO ESTRATÉGICA

O Programa Escolhas não tem registado grande divulgação na comunicação social...
É verdade. Mas isso tem duas razões. Uma deve-se à própria estratégia do Programa. Podia-se divulgar um conjunto de iniciativas através da difusão de comunicados, *press-releases*, etc. Mas o Programa tem optado pela discrição. Nos últimos tempos tem-se

falado demasiado dos jovens problemáticos na comunicação social. De uma forma não muito agradável. Procurámos resguardar os nossos jovens. Estamos sempre dispostos a colaborar com a comunicação social na divulgação de actividades públicas, sobretudo aquelas que reflectem boas práticas, mas completamente indisponíveis para histórias de vida e outras coisas que nos têm sido solicitadas muitas vezes e que nós temos respondido negativamente. Como não procuramos, quer do ponto de vista pessoal quer profissional, nenhum protagonismo, pensamos que ser discreto é a melhor maneira de trabalhar com estes jovens. O programa pode não ser muito veiculado nas notícias da comunicação social, mas o facto é que as famílias, os jovens e as entidades que connosco trabalham conhecem muito bem o Programa Escolhas. E isso para nós chega.

Nos casos onde se registaram problemas graves em alguns destes bairros, a estrutura do Escolhas interveio, apaziguou situações graves...

É verdade. Nos graves incidentes que ocorreram, por exemplo, na Bela Vista, Zambujal, ou na Cova da Moura, estiveram lá os nossos técnicos e os nossos mediadores. Mas a nossa actuação foi, mais uma vez, discreta. Estivemos e participámos. Dou apenas um exemplo. No funeral do jovem morto da Bela Vista não fui apenas eu que estive presente. Toda a equipa alargada do Escolhas, os nossos responsáveis, técnicos de bairros ou mediadores, marcaram presença. Não quisemos sobressair. Mas as entidades oficiais, os jovens e a polícia sabiam que estávamos lá. A nossa actuação foi no sentido da serenidade. Tivemos uma pessoa da coordenação junto da PSP que falou, procurou saber o que se passava e quando podíamos ajudar. Estamos sempre disponíveis para ajudar nessas situações e para serenar.

PROPOSTA DE CONTINUIDADE

Um programa de prevenção da delinquência juvenil exige, forçosamente, continuidade. Que propostas de alterações tem o Coordenador do PE em mente para o seu melhoramento?

A primeira questão que se põe é saber se o Programa tem continuidade. Com um grupo alargado de peritos, elaborámos, há cerca de três meses, um documento-base, não um documento final nem fechado, que entregámos às tutelas para avaliação.

Há um conjunto de propostas que temos em mente.

Pensamos que o Programa deve continuar. Criou um conjunto de expectativas, de saberes, de conhecimentos e experiências que não pode ser deitado à rua. Mas não nos compete a nós decidir. Respeitamos qualquer que seja a decisão que o Governo tome.

O Programa Escolhas deve manter-se flexível. Estes jovens têm modos de vida que não são compatíveis com estruturas muito rígidas. Daí a nossa disponibilidade para estar com eles nos momentos e nos locais onde eles estão. Por vezes, temos técnicos a trabalhar aos fins-de-semana, fora dos horários normais de trabalho, para os podermos encontrar e encaminhá-los para os processos normais de socialização.

Outro aspecto em que o PE deve investir concerne à qualificação no trabalho de intervenção social. Já há muito tempo que trabalhamos por objectivos e queremos continuar a fazê-lo de uma forma mais específica. Queremos resultados, queremos quantificar. Saber com quantos jovens trabalhamos, quantos conseguimos encaminhar para o mercado de trabalho, quantos regressam

à escola, se diminuem as taxas de absentismo, de criminalidade juvenil, etc. Mas só com o aprofundamento do relacionamento com as outras instituições é que conseguiremos trabalhar em todas estas vertentes.

Não é excessiva uma tutela que agrupa quatro Ministérios e um ministro?

De facto é excessivo e hoje são os próprios ministros a reconhecer que a estrutura de tutela confere ao Programa uma situação muito complicada.

O Escolhas é um programa transversal. Aborda vários sectores e várias áreas de intervenção social, o que leva a aconselhar outro tipo de tutela.

Mas isso, mais uma vez, é uma decisão que cabe ao Governo. Encontrar uma futura tutela que se adeque melhor ao Programa. Nós fizemos o que nos competia: expor a nossa ideia em relação a esta matéria.

CRIMINALIDADE JUVENIL DIMINUIU EM LISBOA, PORTO E SETÚBAL

Não seria de todo o interesse uma ligação mais estreita com a Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR)?

Sempre defendemos que o Programa deve ter uma articulação estreita com a CNPCJR. Diria mesmo que fossemos quase irmanados. Acontece que as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) são concelhias e depois há a Comissão Nacional que resulta numa falta de estruturação hierárquica em relação a este tipo de Comissões.

As funções e o papel que as CPCJ desempenham são extremamente importantes, mas verifica-se que lhes faltam recursos.

Ora, uma articulação muito estreita entre o Escolhas e as CPCJ, pode, por um lado, dar ao Programa uma retaguarda legal de

legitimação que até hoje não tem. Por outro, dar às Comissões um braço de intervenção de que elas carecem. Só com uma articulação muito estreita das duas entidades se pode optimizar a racionalização e rentabilização da intervenção que ambas prosseguem.

Não há apenas 53 bairros vulneráveis do país. Justifica-se o alargamento do Programa Escolhas para outras zonas, designadamente para o interior?

Qualquer que seja a solução de continuidade, qualquer que seja a estrutura a criar, justifica-se o alargamento do Programa.

Até noutros bairros de alguns concelhos dos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal e que ainda não foram contemplados.

E temos vários pedidos para intervir, nomeadamente vindos de Municípios com cidades médias onde se verifica acentuado desenvolvimento urbano: Vila Franca de Xira, Leiria, Braga, Castelo Branco, Santarém, Algarve. Mas também de Governadores Civis. Em suma, onde o agravamento destes fenómenos sociais se tem verificado e onde há grande dificuldade em lidar com eles.

Solicitações que acentuam a necessidade de alargamento do Programa. Seja para regiões do interior, mas também para outras do litoral que não têm neste momento nenhuma intervenção específica nesta área. Penso que a expansão do Programa às áreas urbanas de todo o País seria uma medida de grande alcance político.

Os últimos dados divulgados apontam para diminuição da criminalidade juvenil nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal e aumento nos outros distritos — digo isto com a maior das modéstias porque tenho dúvidas se isso se deve ao Programa —, mas o facto é este.

A realidade detectada nesses distritos reforça a ideia de que é imprescindível desde já intervir. Não se pode deixar passar mais tempo sem afrontar estas questões. Quanto mais elas se consolidam, quando mais frequentes e organizados se desenrolam este tipo de comportamentos, mais complicado se torna encontrar soluções. No caso do Programa manter o actual orçamento e com a política de rigor e de contenção financeira seguida até agora — extremamente severa na aplicação das verbas disponíveis — e com a possibilidade de angariar receitas junto da sociedade civil, podemos alargar o Escolhas a todo o País, sem qualquer aumento de despesa pública.

Mas há reais possibilidades de recolher recursos junto da sociedade civil?

À semelhança do que acontece nos outros países, a sociedade civil também tem responsabilidade nesta matéria. Não é só ao Estado que compete intervir em áreas em que todos somos envolvidos e com as quais obviamente todos somos afectados. Deve haver uma componente de solidariedade da parte da sociedade civil, disponibilizando os apoios necessários e possíveis.

Faríamos o mesmo processo a que já nos habituámos: «namorar» as instituições. Com a sociedade civil faríamos o mesmo. Os nossos empresários não podem ficar indiferentes a estas situações e têm de nos apoiar, seja com apoio financeiro, estágios profissionais, empregos, formação, seja no que for.

ESCOLHAS DISTINGUIDO PELO CONSELHO DA EUROPA

Nos depoimentos de alguns dos parceiros do Escolhas que publicamos nesta edição, não se poupam elogios...

Já lemos alguns e dá-nos grande satisfação receber testemunhos tão positivos de personalidades de relevo na sociedade e no meio político português. É um reconhecimento inequívoco da importância e empenho do nosso trabalho. Além disso, vêm corroborar o inquérito exaustivo que no âmbito da Avaliação externa está a ser feito a outros parceiros, aos nossos técnicos e aos jovens envolvidos no Programa. Nesse inquérito as respostas foram de tal forma positivas que, sinceramente, ficámos com receio de terem sido exageradas...Mas, pelos vistos, constata-se que muitas outras opiniões vão no mesmo sentido.

Mas o Programa Escolhas também recebeu, recentemente, uma distinção internacional...

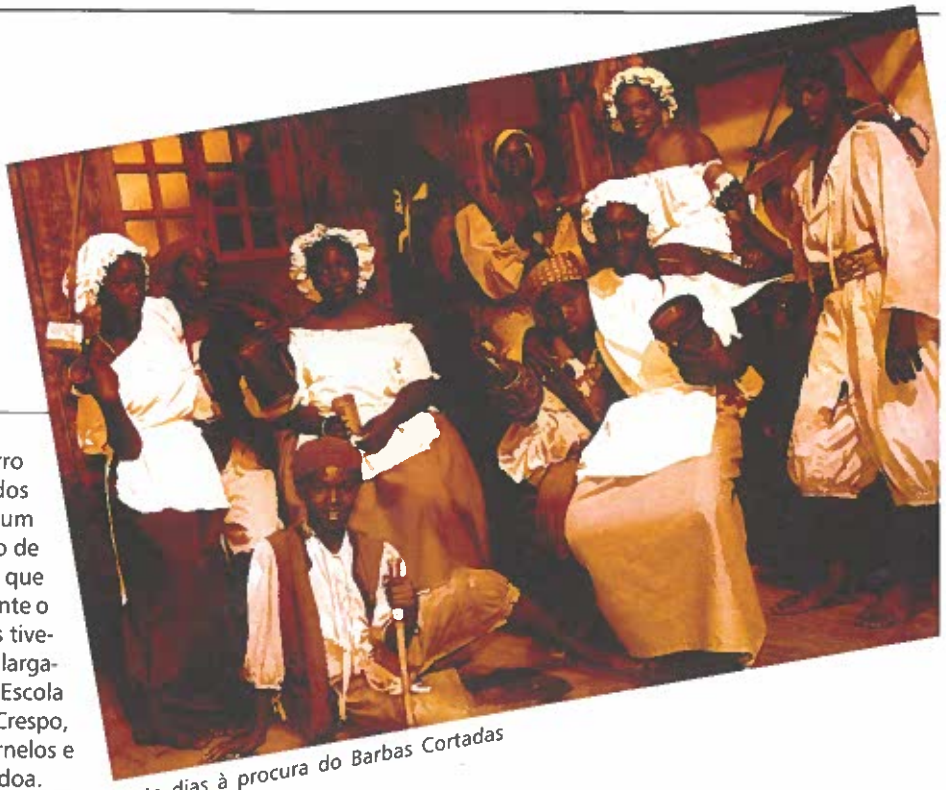
É uma notícia que nos deu grande satisfação. O Programa Escolhas foi seleccionado pelo Conselho da Europa como um dos oito projectos-piloto de prevenção da criminalidade juvenil num conjunto de trinta apresentados por vários países da Europa. Devido a este facto, vamos ser brevemente visitados por representantes dos outros projectos europeus e por peritos na matéria. É óbvio que foi-nos muito grato receber esta distinção.

escolhas
em Lisboa

Viagem Mistério na Azinhaga dos Besouros

Numa estratégia delineada pela coordenação de bairro em conjunto com a equipa local, surgiu na Azinhaga dos Besouros o projecto **Viagem Mistério**. Destinado a um grupo de 30 jovens entre os 13 e os 18 anos, este jogo de equipas levou cada uma delas a desempenhar tarefas que lhe eram entregues semanalmente como desafio. Durante o primeiro semestre deste ano, estes jovens do Escolhas tiveram a oportunidade de se envolver com uma conjunto alargado de parceiros locais: CM da Amadora, Olho Vivo, Escola Alice Leite, Escola Braamcamp Freire, Escola Gonçalves Crespo, Escola 2+3 de Alfornelos, Escola do Falcão, JF de Alfornelos e Pontinha, Centro de Saúde de Alfornelos e PSP da Brandoa.
As tarefas cumpridas pelas seis equipas abordavam questões como a saúde e higiene, vida no bairro, vida escolar, comportamentos sociais, prevenção da toxicodependência, sexualidade, segurança, ecologia e multiculturalidade. Os jovens ganhavam pontos ao trabalhar e explorar estes temas, em equipa, com a sua presença em sessões de informação orientadas pelos parceiros, e com sugestões para resolução de problemas analisados por eles. Além desta pontuação de equipa, a avaliação individual de cada um dos jovens era tanto ou mais importante, porque era feita através da frequência de presenças ao espaço e em actividades, tendo em conta o seu comportamento, a sua assiduidade na escola, os resultados escolares e o bom comportamento social.

Descobrir a rota para a Ilha Mágica



Sete dias à procura do Barbas Cortadas

O prémio final do jogo consistia numa **Viagem Mistério** para dez jovens que durante o jogo mostrassem a melhor avaliação e espírito de equipa. Esta viagem manteve o formato de jogo — desta vez uma aventura imaginária — em que os jovens tiveram de procurar, em equipa, uma pedra mágica deixada por um antigo pirata, que lhes daria acesso à ilha mágica onde cada um poderia ser aquilo que mais desejaria ser.
E foi o que aconteceu. O grupo dos dez premiados (acompanhados por dois técnicos e um mediador) partiram do Espaço Escolhas da Azinhaga dos Besouros (AJUNE) munidos de um envelope que continha a história do terrível pirata Barbas Cortadas que viria a ser o fio condutor da viagem de sete dias, cheia de peripécias a cumprir de acordo com um mapa, através do Alentejo e Algarve até à Isla Magica, em Sevilha.

Cruz Vermelha vai a Góis e ao Festival Andanças

A 28 de Julho, 39 jovens do bairro da Cruz Vermelha de Lisboa acordaram ansiosos. As expectativas relativas a este «campo de férias» de sete dias em Góis eram grandes. Entre jovens e técnicos, o grupo de 47 pessoas deu vida e cor à Vila dos Mouros, animado pelas várias actividades: Canoagem nos rios Mondego e Ceira, Rapel (americano e australiano), Slide (em terra e aquático), BTT, Equitação, Zarabatana, Tiro com Arco, Besta, Peddy-Paper, Jogos Aquáticos na praia fluvial, Karaoke, Festa Africana, Festa do Faz-de-Conta» e Serão Cultural. Claro está que estas actividades se realizaram da parte da manhã e meio da tarde porque o calor era imenso! Foi com muitas saudades que se deixou Góis ao fim de sete dias intensos. Esta actividade foi realizada em parceria com o Centro de Artes e Formação da Junta de Freguesia do Lumiar.
Organizado pela Associação de Música e Dança Tradicional Pedexumbo, efectuou-se, de 25 a 30 de Agosto, em S. Pedro do Sul, o **Festival Andanças** que contou com a participação do Centro de Artes e Formação (CAF) da JF do Lumiar e do Programa Escolhas.
Um dos principais objectivos foi a apresentação e divulgação do trabalho realizado pelo CAF na área da dança (grupo de danças africanas **«Estrelas do Lumiar»**) e da música (os **«100% BCV»**) e conhecer os trabalhos artísticos de outros grupos, nacionais e internacionais. Foi uma magnífica semana a acampar e a conhecer outras gentes e outras culturas.

Curraleira invade Vila Nova de Cerveira...

De 6 a 9 de Julho, um grupo de jovens da Curraleira visitou Vila Nova de Cerveira, estive no Cervo, passeou pela feira local, foi a Moledo e à praia fluvial. Pelo meio, teve um encontro imediato com um peixe-aranha, o que implicou uma visita ao Centro de Saúde, mas nada de grave: injecção aqui, injecção ali e passou.
Engraçado foi quando quis fazer pão. O pessoal sabia que para o fazer é necessário farinha, mas rapidamente descobriram que não são padeiros!

...visita a Escola de Fuzileiros...

Aconteceu a 17 de Julho. De manhã fez-se uma prova de orientação. Quase dois quilómetros ao sol, com o apoio de dois sargentos instrutores. Ninguém se perdeu, mas houve alturas em que se andou um pouco baralhado. Seguidamente, o piquenique na Mata da Machada com dois dedos de conversa entre as sandes.
De tarde, no Museu do Fuzileiro, viram diversas peças ligadas à história deste corpo da Marinha de Guerra Portuguesa e assistiram a várias explicações sobre a história da Marinha e a de Portugal. Visitaram a Pista de Lama, antigo reservatório do moinho da maré, actualmente campo de treinos dos fuzos, e ficaram a imaginar o banho que eles precisam de tomar depois de treinarem ali! Por fim, visitaram o canil. Gostaram de vários cães, mas o S. Bernardo que lá estava de passagem e os pastores belgas que saltavam como cangurus despertaram mais curiosidade.

... e o Oceanário

A 8 de Agosto, o grupo da Curraleira meteu-se no Metro e foi ao Oceanário. A distância era curta, mas o calor muito. Felizmente, lá dentro estava fresquinho. Viram mantas, tubarões, peixes-lanterna e o estranhíssimo peixe-lua. A Amália e o Eusébio também lá estavam, deitados de barriga para o ar na água fresquinha e todos ficaram com inveja da vida de lontra. Alguns, mais curiosos, tentaram «apanhar» os pinguins, mas os técnicos estavam atentos...No final, de volta ao calor da rua, comeram um gelado e voltaram ao bairro.

Navegadores a mexer...

O Bairro dos Navegadores não pára. O **Espaço Jovem** do Bairro abriu recentemente, levando uma enchente de jovens para o local. Aqui joga-se e fazem-se trabalhos nos computadores, como é o caso do **«Jornal do Bairro»** feito pelos jovens e para os jovens. Brevemente teremos acesso à Internet.

O Bairro tem agora muitas Actividades de Verão dando especial relevo às actividades desportivas como é o caso do Gira-Vólei (uma nova modalidade desportiva parecida com o Vólei) e o Torneio de Fut 5 só para jovens moradores do Bairro divididos em escalões com a idade mínima de 10 anos. Para além disso continuam as outras actividades como, por exemplo, os ensaios das **«Estrelinhas Navegantes»**, grupo de dança de raparigas que tem vindo a fazer várias apresentações na zona, e cursos de iniciação à informática.

Além disso, todos estão prontos para participar na corrida dos carrinhos de rolamentos do Programa Escolhas. As equipas estão formadas e as «máquinas» já se encontram montadas.

A regra é discutir em conjunto

O Outro Lado do Bairro de Santa Filomena

A 8 de Julho, começou em Santa Filomena, Amadora, o projecto inovador **«O Outro Lado do Bairro»**.
Pretende-se com este projecto usar a Música, o Teatro, a Dança e a Fotografia como veículo para expressar sentimentos, ideias e preocupações do dia-a-dia dos jovens. E também mostrar que em Santa Filomena existem pessoas com talento e vontade de criar.
As histórias que aqui se podem encontrar são infindáveis: o jovem que batalha por terminar o curso, o outro que já faz parte de um clube profissional, os professores, os artesãos exímios, os músicos com talento, o convívio recheado de morabeza. Enfim, inúmeras as histórias que o bairro tem e que servirão de ingredientes para as suas peças teatrais, canções, coreografias e fotografias.
Os técnicos e animadores do Programa Escolhas que trabalham em Santa Filomena sentem que os jovens esperavam por uma oportunidade de ter um espaço como este, onde pudessem reunir e expressar-se artística e informalmente. Falar sobre as suas preocupações, ambições e expectativas.
O grupo é constituído por 14 jovens rapazes e raparigas do bairro que se encontram todas as terças e quintas na **Associação Mãos Unidas** para ensaiar. Todas as ideias são discutidas em conjunto com os responsáveis Virgílio Varela e Claire Honigsbaun. Por vezes, acontecem visitas de artistas de teatro e de música que os enchem de coragem e motivação.
No final, será apresentado um espectáculo ao vivo no bairro e fora dele, para que todas as pessoas possam conhecer o trabalho realizado e, mais importante ainda, que possam conhecer **«O Outro Lado do Bairro»** de Santa Filomena.

Sintra em grande ritmo

Espaço jovem do Bairro do Pendão

A 23 de Julho, em parceria com a CM de Sintra, Santa Casa da Misericórdia de Sintra e Programa Escolhas, abriu o espaço jovem do bairro do Pendão, designado por **Zona de Actividades do Pendão**.
Este espaço vem ao encontro do trabalho desenvolvido no bairro que é predominantemente de rua. No decorrer da acção de rua foram dinamizadas diversas actividades, no entanto condicionadas pelas situações meteorológicas. Ainda assim, foram desenvolvidas actividades lúdicas, desportivas, formativas, de acompanhamento aos jovens e às famílias. Surgiu então a necessidade de criar um espaço de referência para os jovens.
Daí a criação da **ZAP**, que está estruturada por áreas: dos computadores, mediateca, lúdica e uma destinada aos acompanhamentos individuais e de apoio escolar. Com empenho, e acreditando que a **ZAP** será um espaço de referência de apoio aos jovens, pretende-se fortalecer a ligação com a comunidade.

Constituição de uma equipa de rua em Mira Sintra

Está para breve a implementação de uma equipa de rua para Mira Sintra, constituída por dois elementos. Visa-se o aprofundamento do diagnóstico do bairro, pela percepção das dinâmicas dos jovens não enquadrados nas actividades desenvolvidas em parceria, nomeadamente os que se encontram fora do núcleo de realojamento da Fundação D. Pedro IV.

Ciberespaço do Bairro 1º de Maio com novo visual

Durante dois dias de Julho, foi grande a azáfama no Ciberespaço, estrutura implementada e mantida em parceria com a Junta de Freguesia de Monte Abraão e a Associação Olho Vivo. Uma equipa de «pintores» constituída por dois técnicos de bairro e seis jovens renovou o interior do espaço, transmitindo-lhe um visual mais jovem e alegre. Todos quiseram contribuir das mais variadas formas para a reestruturação do espaço jovem.
A limpeza foi a parte pior, mas ninguém baixou os braços.
A remodelação do ciberespaço do Bairro 1º de Maio, implicou a divisão do espaço físico em quatro áreas com fins distintos: informática, videoteca, expressão plástica, sala para apoio individualizado e apoio escolar.

Ninguém baixou os braços

Sapateiras na água

Zambujal por terras da Polónia

Em Julho último, no âmbito do Programa Sócrates, um grupo de jovens e animadores do Cisis-Espaço Jovem do Bairro do Zambujal visitou a Polónia para participar num encontro internacional onde confraternizou na cidade de Olsztyn com jovens polacos, ingleses, alemães e espanhóis.

No segundo dia da visita, após a apresentação informal do grupo anfitrião, foi sugerido que as pessoas dos diferentes países se misturassem de forma a que cada grupo tivesse pelos menos um elemento de um país diferente. Cada grupo teve sempre consigo um ou dois animadores polacos. Deu-se uma passeio por Olsztyn visitando museus, monumentos, jardins, o que rapidamente resultou na aproximação de todos com conversas cruzadas e muitos sorrisos.

A equipa polaca brindou todos com exibição de canções e danças populares a que se seguiu uma demonstração de trabalhos plásticos.

Tendo o encontro como tema central as Artes como Meio de Inclusão Social, todos os grupos fizeram apresentação dos seus trabalhos com filmes, fotografias, música, dança ou coreografias.

A delegação do Zambujal optou por uma coreografia a mostrar que a cultura de cada continente tem a sua própria forma de exprimir as artes.

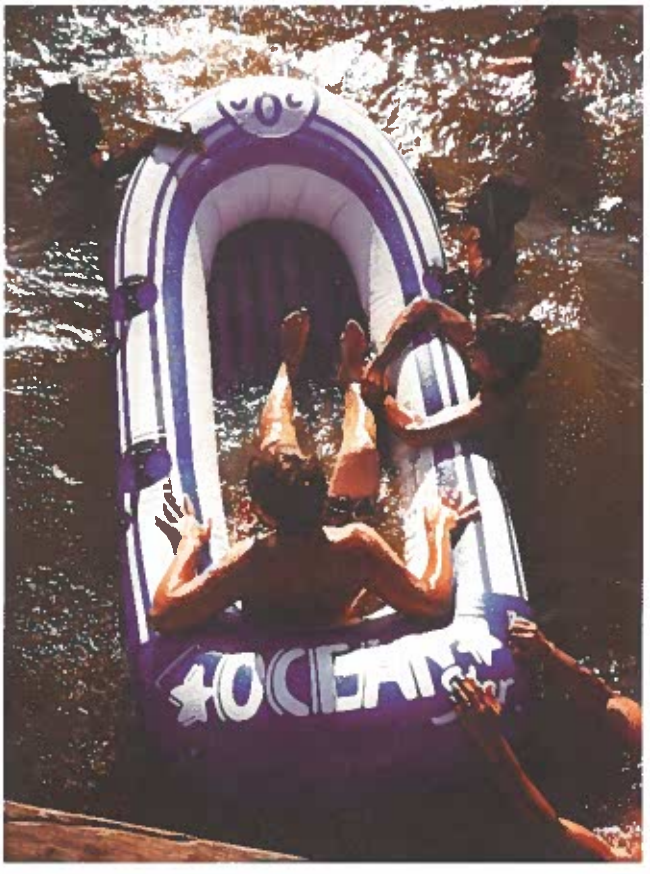
Outro dos momentos que marcou este encontro, foi a visita a uma aldeia perto de Olsztyn, onde os participantes distribuídos por várias famílias conheceram o dia-a-dia na aldeia e a sua gastronomia. Sentiu-se nesta aldeia um fervilhar de experiências de vida, ensinamentos, olhares atentos e sensibilidades que a todos tocaram de maneira muito especial. Tiffani, uma jovem inglesa, sintetizou isso mesmo quando exclamou: ***«Será isto real? Parece que estamos nas cenas de um filme...»***.

Ficaram os registos fotográficos, a troca de endereços e o desafio a todos os participantes para realizarem outros destes encontros com temática das suas origens culturais e tradicionais.

No regresso a Portugal, a satisfação era, obviamente, enorme. Aqui ficam apenas dois testemunhos bem elucidativos de jovens do Zambujal: ***«Gostei de tudo porque cada momento, cada segundo, cada minuto foi único»; «Aprendi que a união faz a força. Com os meus colegas aprendi novos jogos, novas maneiras, outras línguas, como lidar com a diferença»; «Senti-me diferente, m pouco importante, porque conheci novas pessoas, algumas foi a primeira vez que viram pessoas de cor negra, pensavam que nós seríamos maus...»***.

Sapateiras foi a banhos

Com a temperatura da água da lagoa de Mira (nos arredores de Aveiro) irrepreensível, passeios em canoa e em barcos de pedal («gaivotas» também conhecidas por «binágUas»), os jovens do Bairro das Sapateiras, passaram uma semana de férias (21 a 25 de Julho) de primeiríssima qualidade. Já fora de água, tiveram BTT, Scorpion, passeios nocturnos e outros à vila de Mira e Aveiro. Provaram ovos moles, conheceram outras praias, deu para ver os pescadores a recolher redes e até tiveram a oportunidade pegar numa pequena espécie de tubarão que largaram ao mar. Apenas uma contrariedade: não foi possível dar uns mergulhos na praia marítima dado o hastear da bandeira vermelha durante toda a semana. Mas a lagoa compensou.



escolhas
em Setúbal

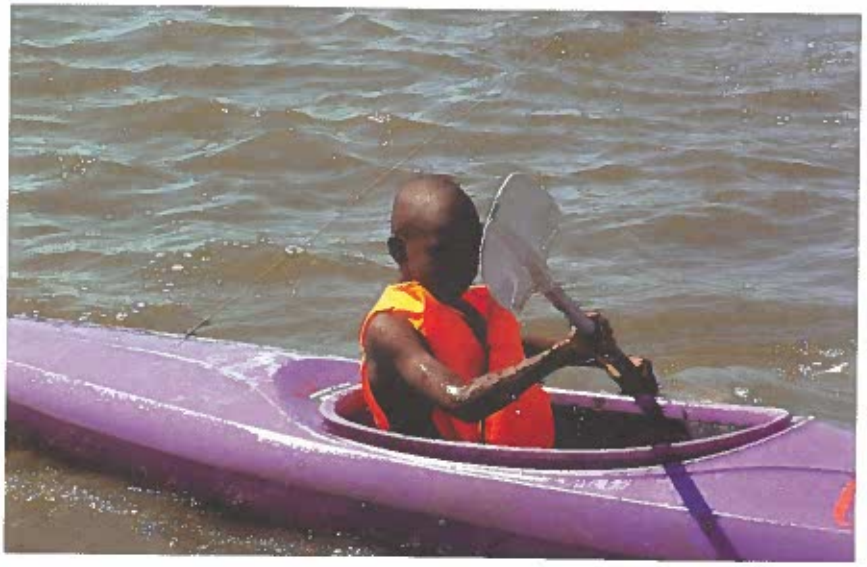
Marchas Populares e férias no Búzio para Bairro Amarelo/PIA II

A 23 de Junho, os jovens do Bairro Amarelo, no âmbito da parceria entre o Escolhas e a Santa Casa da Misericórdia de Almada, desfilaram nas Marchas Populares pela Avenida de Almada. A **Marcha do Pia**, vestida de azul e branco, cantou e encantou a plateia que assistia às comemorações do S. João. Em uníssono, as vozes dos 53 jovens (48 marchantes e suplentes), os músicos, os técnicos do Espaço Jovem e do PIA, mediadores e bolseiros, ecoaram pelas ruas de Almada.

Foram três meses de dedicação, construção de arcos, ensaios, muito trabalho e nervosismo que culminou numa noite inesquecível. Depois do desfile, veio o tempo da Colónia de Férias **«O Búzio»**, em Albufeira, onde 22 jovens do Bairro Amarelo passaram uma semana de férias (8 a 14 de Julho) com muita animação, actividades e divertimento. Foram à praia, procuraram tesouros, fizeram Jogos de Pista, passearam, jogaram futebol, cantaram, riram, aprenderam e ensinaram. E, como não podia faltar, o dia inesquecível no Zoomarine. Entre os muitos mergulhos na piscina e as diversões que o parque aquático dispõe, assistiram ao espectáculo dos golfinhos, das focas e leões-marinhos. Deram ainda uma espreitadela pelo aquário dos tubarões, o lago dos cisnes e dos crocodilos.

Arrentela sem mãos a medir

A equipa do Escolhas da Arrentela não tem mãos a medir este Verão. Julho, Agosto e Setembro são meses repletos de actividades de todo o tipo e para todos os gostos. As actividades são dinamizadas em conjunto com a Associação Khapaz e a CM Seixal e têm o nome de **«Férias Khapazes»**, escolhido por alguns dos mais de 70 jovens que participam e ajudam na organização. É de salientar que as actividades foram propostas e discutidas pelos jovens, o que justifica a grande afluência. O programa é vastíssimo: Surf; Luta Afro-americana com Robert King; Canoagem; Summer-time-Festa de Verão; Piscina; Acção de Consciencialização sobre Globalização e Luta de Classes; Ciclo de Cinema Temático; Semana de Praia; Worshop de Hip-Hop; Ciclo de Análise das Tribos Urbanas e Comercialização do Cool; Freestyle; Piscinas de Évora; Pic-nic; Acampamento.



Bela Vista não é gueto

«Bela Vista não é gueto, é só o nosso Bairro», assim se ouve na letra da música a ser elaborada no módulo especial de técnicas de mistura de por computador, que decorre no Ateliê de Informática da Bela Vista desde 28 de Abril.

«Bela Vista não é gueto, é só o nosso Bairro», assim se poderá ver brevemente num filme-documentário a realizar por jovens do bairro e coordenado pela equipa de bairro do Escolhas.

A equipa de reportagem procurará mostrar como é ser morador no bairro da Bela Vista, os sonhos e as dificuldades com que se debatem. Será uma abordagem de dentro para fora. A visão de quem conhece realmente a realidade e que com ela convive diariamente e não a usual cobertura jornalística a que este bairro já se acostumou. Cenas de um quotidiano que não são captadas pelas câmaras do mediatismo. Os aspectos positivos e negativos do bairro, as duas faces da mesma moeda que, no fim de contas, são transversais a toda a sociedade. Este desafio está a ter uma grande receptividade por parte dos jovens que estão conscientes da grande responsabilidade que irão assumir, procurando mostrar ao mundo que afinal a Bela Vista não é gueto. É apenas o seu bairro.

Vale Figueira com ateliês de DJ, Jardinagem e Bar

O ateliê de DJ surgiu da necessidade de aproveitar as potencialidades musicais dos jovens do bairro. De momento, há 15 jovens a participar na actividade, monitorizada pelo mediador «DJ Spencer» e pelo bolseiro «DJ M.B.», vulgo Marcos. Os participantes têm evoluído visivelmente bem, adquirindo novas técnicas de «mixagem». Essa evolução foi provada na **Festa Art DJ**. Muito motivados, os jovens irão futuramente iniciar a produção de música no computador (Music 2000).

Durante o mês de Junho, os frequentadores do Espaço Escolhas, com a colaboração do mediador e dos bolseiros, revitalizaram o espaço contíguo à Comissão de Moradores. O interesse manifestado pelos jovens em ter um **Jardim** era grande. Limparam o terreno, aterraram-no e alisaram-no. Com a colaboração dos parceiros locais conseguiram varias espécies de plantas, uma palmeira e sementes de relva.

Actualmente, o jardim tende a ser uma imagem de marca do trabalho produzido pelos jovens e a comunidade local tem feito vários elogios ao trabalho realizado. Em Junho os jovens de Vale de Figueira, bem como o mediador e os bolseiros, participaram no Ateliê de Bar, que consistiu em remodelar a cozinha da Comissão de Moradores e transformá-la no **Bum-Bar**.

Os Sinais dos Outros na Baixa da Banheira e no Vale da Amoreira

A Baixa da Banheira e o Vale da Amoreira, territórios do concelho da Moita, receberam durante o mês de Julho o novo projecto **«Os Sinais dos Outros»**. Elaborado em conjunto com os parceiros locais, em particular, a Rumo, o IRS do Barreiro, o CRIVA e a Cooparmaze, o projecto decorre do trabalho realizado nestes territórios pelo Escolhas desde Fevereiro de 2002 e permitiu identificar alguns dos problemas que **«Os Sinais dos Outros»** pretende minimizar. Assim, está lançado o desafio de trabalhar com 60 jovens, dos 15 aos 18 anos, para promover a sua adesão em situação de insucesso ou abandono escolar, a programas que promovam projectos de vida e de carreira consistentes e adequados a um percurso de inserção social, bem como promover o treino de competências pessoais, estruturando percursos de auto-determinação.

Novo espaço do Escolhas no Alto do Seixalinho

Cedido pela JF do Alto do Seixalinho, a equipa técnica do Programa Escolhas e os jovens da freguesia dispõem de um novo ponto de encontro: o **«Espaço Jovem da Junta»**, situado no Centro Comercial Via Europa, na Av. Bocage. Este Espaço já tem uma referência jovem, pois ali funcionava anteriormente uma delegação do IPJ. É também utilizado como ponto de encontro, a partir do qual promovem-se actividades lúdicas, desportivas e culturais, como por exemplo, BTT, Piscina, Canoagem, Ateliê de Pintura em T-shirt, Ateliê de Capoeira, Visita ao Badoca Parque, Acampamento.

O espaço dispõe de quatro computadores nos quais, brevemente, os jovens poderão navegar gratuitamente na internet, e também uma pequena sala para a realização de jogos, conversas e etc.

O Grito do Povo em Marcha

No seguimento da quadra festiva dos Santos Populares realizaram-se, pela segunda vez consecutiva, as marchas populares no bairro Grito do Povo. Desfilaram 17 crianças e jovens, com idades entre os 4 e os 16 anos, que elaboraram o vestuário, os acessórios e a decoração do espaço exterior.

Para animação, foram apresentadas duas danças, coreografadas pelos próprios, que foram apresentadas no intervalo da festa. À festa das marchas compareceram cerca de cem pessoas que animaram o recinto até à uma hora da madrugada.

Bairros 20 de Julho, Tetra e 2 de Abril

O Sol entrou no Espaço Jovem

A ideia de dar uma **«cara nova e mais alegre»** ao Espaço Jovem dos Bairros 20 de Julho, Tetra e 2 de Abril já ocupava as mentes há algum tempo.

A 5 de Julho, depois de muito se resistir a arregaçar as mangas e deitar mãos à obra, decidiu-se não deixar para amanhã o que já deveria ter sido feito. Veio a coragem, e logo pela manhã, compraram-se as tintas e pediram-se emprestados os rolos e pincéis à equipa da Bela Vista.

Durante os dois dias que demorou a pintura e a limpeza, doze jovens fizeram questão de dar a sua pincelada e, num abrir e fechar de olhos, as paredes anteriormente cinzentas e sujas deram lugar a um quadro bem diferente. Agora, a ausência de janelas foi compensada pelo amarelo das paredes e no ar ficou o cheirinho a limpo. Diz quem por lá passou (coordenadores e jovens) que se fez um bom trabalho e que parece que o Sol entrou no modesto Espaço.

II Torneio Inter-bairros de Futsal

De 17 de Maio a 6 de Julho, no Pavilhão Municipal das Manteigadas, decorreu II Torneio Inter-Bairros de Futsal que reuniu 12 equipas representantes dos bairros de Setúbal, num total de cerca de 140 jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos.

A final do torneio comemorou-se a 12 de Julho, com a realização de um jogo amigável entre a equipa vencedora, a do Bairro da Bela Vista, e uma equipa constituída pelos melhores jogadores do torneio. As taças de equipas mais disciplinadas foram entregues às dos Bairros do Alto da Guerra e do **Tetra**. Todas as dúvidas foram dissipadas: apesar do **Tetra** não dispor dos mais exímios jogadores ganham em **«etiqueta e boas maneiras»**. No final, todos os participantes foram medalhados e receberam um certificado de participação.

escolhas
no Porto

Grupos de Ar-Livre de Aldoar, Lagarteiro, Cerco e Regado acampam em Vilar de Mouros

Realizou-se em Vilar de Mouros o 2º Acampamento dos Grupos de Ar-Livre Local do Programa Escolhas em parceria com a Associação Terra Viva, no âmbito do Programa Férias em Movimento do IPJ. O acampamento decorreu de 17 a 23 de Agosto em Vilar de Mouros, em pleno coração do Minho. Esta actividade foi transversal aos bairros do Programa Escolhas que têm Grupos Locais de Ar-Livre, nomeadamente, Aldoar, Lagarteiro, Cerco e Regado. Participaram cerca de 25 jovens, acompanhados por seis técnicos do Programa Escolhas e da Associação Terra Viva.
Durante o acampamento foram realizadas diversas actividades: caminhadas de reconhecimento da zona envolvente de Vilar de Mouros, desportivas, jogos lúdico-pedagógicos, dinâmicas de grupo, mas, também se proporcionaram muitos momentos de puro lazer.

Aleixo e Pasteleira na Mini-Feirinha de Lordelo do Ouro

Realizou-se a 25 e 26 de Julho, a 4ª Mini-Feirinha de Artesanato de Lordelo do Ouro, no Jardim do Padrão. Nesta mini-feirinha procurou-se expor e vender ao público em geral os trabalhos manuais realizados pelas crianças e jovens das várias instituições que trabalham nesta freguesia. O trabalho do Programa Escolhas esteve

Venda ao público de trabalhos manuais das crianças e jovens

representado pelos bairros do Aleixo e da Pasteleira, onde desenvolve várias acções em parceria com algumas instituições sociais destes bairros, nomeadamente o PIBA-Projecto Integrado do Bairro do Aleixo e o Centro Social N.ª Senhora da Ajuda.

Regado visita Pavilhão da Água

A 9 de Julho, os jovens do Regado visitaram o Pavilhão da Água, instalado recentemente no Parque da Cidade do Porto. Este grupo de jovens que frequentam o espaço ELFO — dinamizado pelo Programa Escolhas neste bairro — teve oportunidade de aprender matérias sobre os recursos hídricos e sobre a importância da água no nosso planeta de uma forma lúdica, aprendendo e brincando ao mesmo tempo.

Balteiro opta pelo tradicional

No Bairro do Balteiro, as actividades de Verão também são tradicionais. Na semana de 28 de Julho a 1 de Agosto, decorreram aqui diversos Jogos Tradicionais Portugueses. Os materiais utilizados foram preparados pelos jovens durante os três primeiros dias da semana e os jogos desenrolaram-se na 5ª e na 6ª feira. As actividades foram compostas por vários jogos, como por exemplo, Corrida de Bandejas, Jogo da Colher de Pau com Ovos, Jogo da Bacia com Farinha, Corrida de Sacos de Plástico ou Corrida com Laranjas na Testa. Tudo isto foi realizado no Espaço Jovem do Balteiro e também no exterior do bairro, junto ao campo de futebol de terra batida.

Escolhas no All Star Football no Estádio do Bessa

Na primeira das actividades de Verão organizada pelo Programa Escolhas do Porto, nada poderia ter corrido melhor. Reuniu os quinze bairros do Escolhas do distrito do Porto, envolvendo cerca de 150 crianças e jovens. Assistir ao jogo de futebol das estrelas organizado pela Fundação Luís Figo e pela UNICEF, a 2 de Julho no Estádio do Bessa, permitiu aos jovens do Programa poderem ver, pela primeira vez e ao vivo, as suas estrelas favoritas do mundo do futebol. A iniciativa desenrolou-se sem qualquer tipo de incidente e deixou maravilhadas as várias dezenas de jovens que puderam assistir aos toques mágicos, ao passes e dribles fantásticos, às voadoras defesas e às jogadas brilhantes de Luís Figo, Ronaldo, Zidane, Rui Costa, Deco e de todas as estrelas que jogaram nessa noite fantástica.

Graffitis e pintura de zonas comuns no Aleixo

Em Agosto, o pessoal do bairro do Aleixo pintou a graffitis um muro do bairro que antes desta intervenção artística se encontrava em avançado estado de degradação. Esta pintura insere-se no ateliê de graffitis que foi realizado no bairro, dinamizado por um monitor especialista desta arte que também deu uma mãozinha na pintura do muro. Agora, graças à técnica e ao esforço dos jovens, o bairro do Aleixo ganhou uma nova cor.
Mas o embelezamento das zonas comuns pelos jovens do Aleixo não se ficou por aqui. Boa parte do seu tempo livre foi dedicado a pintar os interiores de cinco prédios do bairro. Desde flores e jardins em tons de amarelo e verde, a peixes e polvos laranjas e azuis, estas zonas interiores ficaram bem mais bonitas. Depois, a seguir ao trabalho artístico, nada como um bom mergulho nas águas do rio Douro, tão perto do bairro.

Perafita no futebol feminino

Na semana de 21 a 25 de Julho, um grupo de raparigas do bairro de Perafita participou num Torneio de Futebol Feminino organizado pelo bairro do Cerco. As jovens de Perafita participaram com duas equipas de dois escalões: dos 10 aos 14 anos de idade e dos 15 aos 18. As equipas foram constituídas por cinco jogadoras e cinco suplentes. Os jogos tiveram também a participação de equipas de outros bairros do Programa Escolhas, e decorreram no ringue do bairro do Cerco.

Jovens de Ramalde em Colónia de Férias...

No âmbito da parceria estabelecida entre o Escolhas e o Colégio do Rosário, decorreu, de 25 a 30 de Junho, uma Colónia de Férias na praia de Mira com os jovens que frequentam as actividades do Espaço Raiz em Ramalde. O Colégio do Rosário tem promovido colónias de férias para as crianças do bairro de Ramalde desde há sete anos, sendo que nos dois últimos Verões as colónias foram em parceria com o Programa Escolhas.

...na Piscina...

Na semana de 14 a 18 de Julho, os jovens do bairro de Ramalde foram à piscina da Quinta da Conceição em Leça da Palmeira. Nestas deslocações, aproveitou-se uma das actividades preferidas dos jovens na época balnear para se trabalharem competências essencialmente sociais, como a pontualidade, cumprimento de regras de segurança, civismo e respeito.

...e animam o bairro com grafittis

De 25 a 29 de Agosto, os jovens de Ramalde viveram emoções fortes todos os dias. Foi a semana da animação no Bairro de Ramalde, realizada junto ao ringue desportivo. Ao longo dos dias aconteceram várias actividades, nomeadamente, um Torneio de Futebol, Tiro com Arco/Tirolesa, Torneio de Ping-Pong, Jogos Tradicionais, sendo de destacar o Ateliê de Grafittis, dinamizado por um artista especialista na área, que ensinou os jovens participantes a pintar com sprays de grafitti. Os desenhos foram pintados em quatro placas de madeira preparadas antecipadamente pelos jovens, que mais tarde foram expostas no espaço do Programa Escolhas em Ramalde, o Espaço Raiz.

PIEF de Vila D'Este em digressão

Os jovens da Urbanização de Vila D'Este que frequentaram neste ano lectivo o PIEF de Vila D'Este, assinalaram o final da época com uma visita, a 9 de Julho, ao Oceanário, no Parque das Nações em Lisboa. Os dez jovens, formandos que conseguiram terminar o 5º e o 6º ano de escolaridade, iniciaram com esta visita as actividades de Verão organizadas pelo Programa Escolhas, recompensando, assim, o esforço despendido neste ano lectivo.

Cerco e Vila D'Este vêem gravuras rupestres

Na semana de 28 de Julho a 1 de Agosto, os jovens de Vila D'Este de Vila Nova de Gaia e do Cerco do Porto tiveram oportunidade de visitar um dos locais arqueológicos mais importantes de Portugal e da Europa. Os jovens ficaram alojados na Pousada de Juventude de Foz Côa, que tem uma vista maravilhosa sobre as serras que circundam esta vila, e tiveram oportunidade de visitar as gravuras rupestres. Além disso, realizaram diversas actividades diariamente pela vila de Foz Côa e nos seus arredores.

Trás da Serra Radical

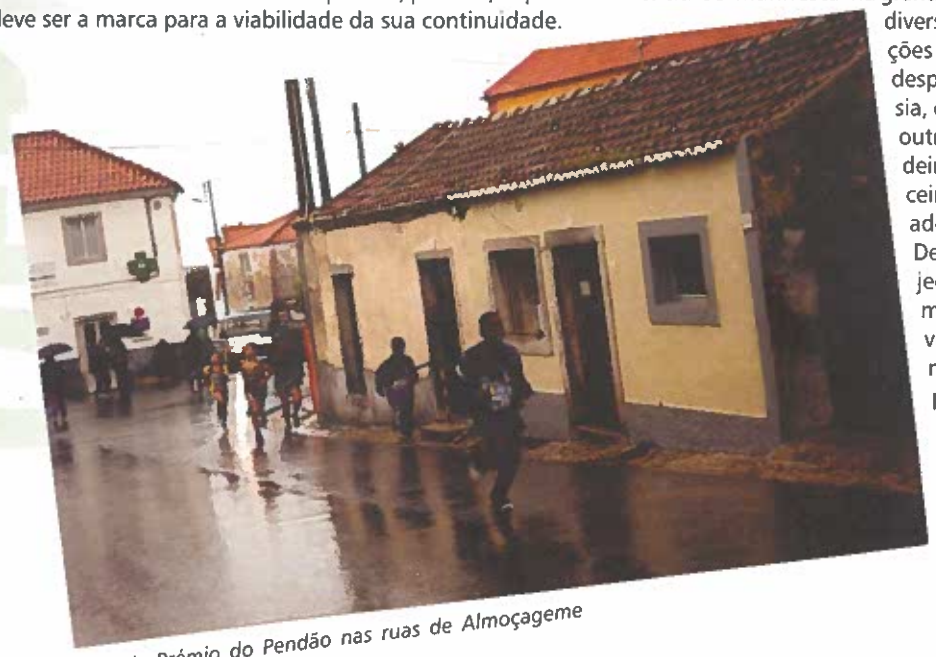
No bairro de Trás da Serra, em Gondomar, viveram-se horas de grande tensão com a adrenalina ao máximo. Os jovens do bairro participaram numa actividade radical de Escalada na ultima semana de Julho, efectuada na EB 2+3 de Trás da Serra numa parede de escalada que a escola disponibilizou neste Verão. Foram cerca de 30 jovens que quiseram testar os seus limites pessoais participando nesta actividade que decorreu sem incidentes, pois a segurança esteve sempre assegurada.

Parceiros do Programa Escolhas dizem de sua justiça

A quatro meses do termo do primeiro período experimental de três anos, o Escolhas quis auscultar a avaliação que as instituições suas parceiras fazem do desempenho do Programas.
Saber quais os aspectos mais conseguidos dessa colaboração e também o que decorreu de forma menos positiva. Aqui se publicam alguns dos depoimentos recebidos.

Fernando Negrão
Presidente do Instituto das Drogas e da Toxicodependência

Este programa tem a virtualidade de na sensível área da prevenção da delinquência juvenil, ter tocado nas zonas geográficas mais problemáticas e ter conseguido o comprometimento dos quatro Ministérios mais responsáveis nesta área.
Saliento a importância decisiva do Conselho de Parceiros e dos contratos de parceria em cada bairro, de cuja boa articulação depende a base de sustentação para qualquer acção ou iniciativa, no sentido do melhor aproveitamento dos recursos existentes e do trabalho a realizar.
Saliento, ainda, a necessidade em acções desta natureza de uma efectiva avaliação, para mais quando se está perante um projecto piloto numa área onde escasseiam as resposta e, por isso, a qualidade deve ser a marca para a viabilidade da sua continuidade.



Grande Prémio do Pendão nas ruas de Almoçageme

Fernando Seara
Presidente da Câmara Municipal de Sintra

O Programa Escolhas tem vindo a intervir no Concelho de Sintra, designadamente no Pendão (Freguesia de Queluz), no Bairro 1º de Maio (Freguesia de Monte Abraão) e Freguesia de Mira Sintra.
Os territórios identificados, socialmente vulneráveis, estão integrados em áreas de elevada densidade populacional, ainda em crescimento, o que potencia as dificuldades de acompanhamento e de integração dos mais jovens em percursos de vida desejáveis.
Nesta medida, o trabalho desenvolvido pelo Programa Escolhas com os jovens desses bairros no sentido de inverter essas tendências tem sido notável.
Desde logo pela metodologia e estratégias adoptadas, cuja eficácia se manifesta na grande mobilização e empenho dos mais diversos agentes locais, desde associações de âmbito social, colectividades desportivas, escolas, juntas de freguesia, centros de saúde, paróquias, entre outros, na manutenção de uma verdadeira articulação entre todos os parceiros, bem como na proximidade e adequação face às realidades locais.
Depois, a qualidade técnica dos projectos em curso e dos recursos humanos responsáveis pelo seu desenvolvimento tem suscitado um enorme envolvimento e interesse não só por parte dos jovens destinatários mas, igualmente, das duas famílias e da comunidade em geral.
Daí que, com estas «escolhas», estejamos sensibilizados com o programa e, em parceria, permanentemente disponíveis para o apoiar. É que a vida é luta e não fuga!

Juiz-desembargador Mário Belo Morgado
Director Nacional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

O combate à criminalidade não é apenas uma questão de eficácia da polícia. É um combate pluri-dimensional, pelo que — desde logo ao nível da segurança interna, urbanismo, educação, família e segurança social — todos sentimos a urgente necessidade de, decididamente, implementar políticas integradas.

Só assim será possível compreender e dar resposta a alguns *fenómenos potenciadores da criminalidade dos dias de hoje*, mormente da criminalidade urbana, onde o fenómeno da delinquência juvenil parece residir, como é o caso das conexões existentes entre exclusão social, criminalidade e todo um modelo de urbanismo desequilibrado, destruturado e notoriamente marcado pela construção de dormitórios e guetos e pela especulação imobiliária.

Noutro plano, também não pode subvalorizar-se a relação existente entre criminalidade, atomização social e crise dos mecanismos tradicionais de integração social.

Após um rápido processo de industrialização, que atraiu às cidades enxames de desenraizados, o actual paradigma socioeconómico revela vectores críticos por todos reconhecidos: desemprego; individualismo e anonimato; crise das instâncias de controlo e integração social tradicionais, como a família, a escola, as comunidades locais e a igreja; crise de valores e de costumes; estimulação artificial das necessidades de consumo; alienação; e radicalismo político e grupal.

De realçar ainda: a existência de redes familiares cada vez mais reduzidas, em regra limitadas a pai, mãe e filhos; o diminuto acompanhamento e convívio entre pais e filhos; e taxas crescentes de desagregação familiar.

Neste contexto, a par de uma crescente visibilidade da Polícia, a política de segurança interna definida pelo Governo impõe uma crescente proximidade com os cidadãos, proximidade que se revela especialmente premente verificados que estejam determinados condicionalismos relacionados com a sua origem nacional e étnica, com a sua idade, com a sua matriz socioeconómica ou com as condições especiais em que trabalham, estudam ou vivem.

As forças de segurança têm que estar dotadas de um aparelho dissuasor. Esse aparelho tem que estar quantitativa e qualitativamente adequado à sua missão. Mas a via da sua eficácia está mais numa aliança com os recursos da sociedade civil do que num crescimento aparatoso desse aparelho estatal.

Vale isto por dizer que é fundamental a integração da Polícia na sociedade, um conhecimento directo e pessoal dos problemas da comunidade, *v.g.* das comunidades locais, tendo em vista uma prevenção mais eficaz da criminalidade e uma resposta mais consentânea com os anseios da mesma comunidade.

É preciso conquistar as ruas, mas também o espírito dos cidadãos. Na sua essência, o *policiamento de proximidade* é, precisamente, a colaboração, a parceria, entre a comunidade e a Polícia, com o objectivo de identificar e resolver os problemas da comunidade, cujos membros se tornam elementos activos num esforço conjunto para melhorar a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos.

A prevenção da criminalidade visa a necessidade de intervenção junto de jovens e famílias que vivem em contextos sociais desfavoráveis. Deste modo, é necessária uma intervenção e identificação dos problemas de forma precoce para localizar os focos potenciais de marginalidade.

O Programa Escolhas tem como um dos seus objectivos primordiais a prevenção da criminalidade e a inserção dos jovens em

A PSP criou elementos de ligação com o Escolhas

determinados bairros problemáticos, conforme definido na Resolução de Conselho de Ministros n.º 4/2001, nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal. Com esta parceria, a polícia criou um conjunto de relações positivas com a comunidade, um modelo de mediação e cooperação, de molde a envolvê-la na sua luta para prevenir e controlar a criminalidade e juntar os seus recursos aos desta.

Por esta via, algumas das preocupações específicas da comunidade são eficazmente identificadas e resolvidas, através de medidas estudadas e concertadas, no quadro de todo um sistema global e coerente em que as inevitáveis tensões do dia-a-dia são geridas de forma mais eficaz e distendida.

Foram criados, para o efeito, alguns elementos de ligação da PSP, tendo em vista a articulação de todo um projecto que requer muita coordenação entre as unidades policiais e os coordenadores do Programa Escolhas.

Podemos apontar alguns casos de sucesso, como por exemplo, o caso da Quinta do Mocho, no concelho de Loures, cuja intervenção da PSP e demais Entidades tem sido exemplar.

O que acontece é que a utilização das capacidades e recursos existentes no seio da comunidade optimiza a eficácia da Polícia, ao mesmo tempo que liberta alguns meios canalizáveis para o policiamento tradicional.

No quadro de referências que assim, em termos muito genéricos, se deixa esboçado, é apodíctico o papel decisivo da mediação e da cooperação — pilar fundamental do Programa Escolhas —, enquanto instrumentos privilegiados de resolução pacífica de conflitos, de integração social, de prevenção de fenómenos de racismo e xenofobia e, em última análise, de prevenção da criminalidade.

Urge continuar e aprofundar o trabalho desenvolvido.

Pela nossa parte estamos absolutamente empenhados no aprofundamento deste percurso de modernidade e solidariedade.

Actividades nos bairros de Matosinhos: Formação Parental (S. Gens), Grupo dos Afectos e Sexualidade (Perafita) e Ateliê de Informática (Seixo)

Narciso Miranda
Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

O Escolhas – Programa de Prevenção da Criminalidade e Inserção dos Jovens dos Bairros mais Vulneráveis dos Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal foi desenvolvido com o principal intuito de complementar o trabalho de intervenção realizado nos vários Distritos ao nível da prevenção da criminalidade junto de crianças e jovens residentes em territórios acrescidos de risco.

Assim, e no que concerne o Concelho de Matosinhos, este projecto constituiu uma forte mais-valia, uma vez que permitiu lançar novas metodologias e estratégias de intervenção, bem como recursos humanos e materiais adicionais. Também, o enfoque nos actores locais, os mediadores, foi potenciador da intervenção local e uma novidade nos projectos de intervenção comunitária.

Orientado pelo princípio da Parceria, este Programa veio de encontro às estratégias de actuação implementadas em Matosinhos, que sempre se apoiou numa intervenção territorial em conjunto com o vários actores que actuam nos conjuntos habitacionais, nas freguesias e no Concelho.

A pertinência dos objectivos preconizados pelo Programa Escolhas, remete-nos para a importância da sua continuidade e para a necessidade de, em função do trajecto efectuado, avaliar o impacto das acções junto de crianças e jovens e ajustá-las às especificidades e necessidades locais.

Sem dúvida que a intervenção efectuada por este Programa junto das crianças, jovens e suas famílias permitiu traçar projectos de vida, assim como, o desenvolvimento de competências susceptíveis de apoiá-los na definição de respostas adequadas aos percursos de vida. Desta forma, as crianças, os jovens e as famílias dos conjuntos habitacionais de Perafita, do Seixo, da Biquinha e de S. Gens ficaram a ganhar. Mas só poderão continuar a ganhar e a beneficiar das suas vantagens com a sua efectiva continuidade. Mais Programas Escolhas precisam-se!

Tenente-General Carlos Mourato Nunes
Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana (GNR)

A melhor segurança é aquela que se constrói agindo sobre a raiz dos problemas, de forma a impedir as suas consequências nefastas. Como diz a sabedoria popular, «mais vale prevenir que remediar». Essa é a lógica estruturante do Programa Escolhas.

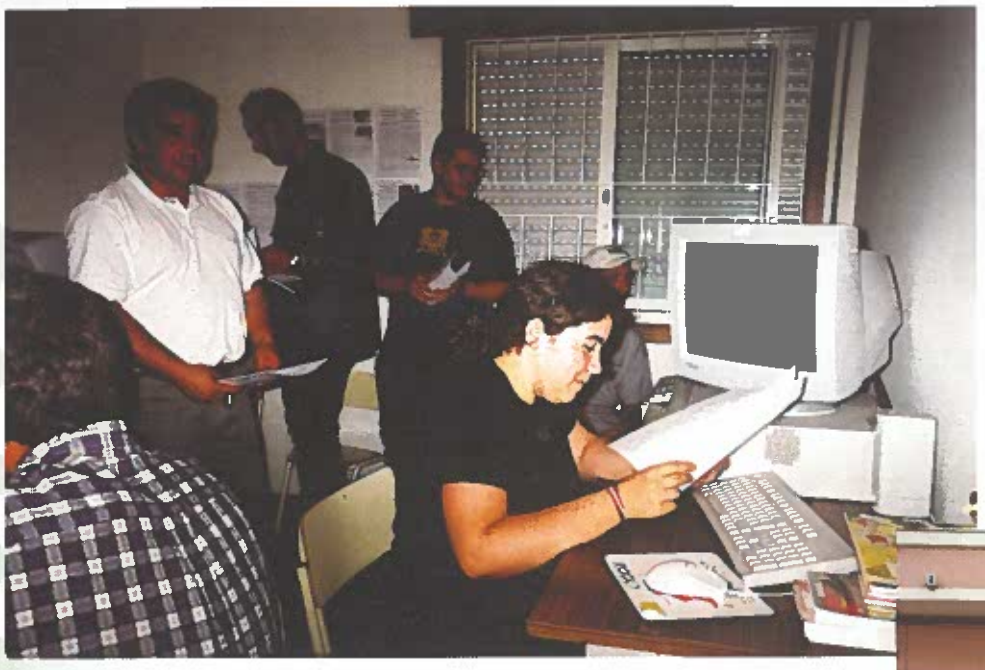
Em ambientes problemáticos, não podemos afastar os jovens da delinquência dizendo-lhes, simplesmente, «por aí não vás». É preciso motivá-los e direccioná-los para a procura dos seus próprios caminhos alternativos.

Esta visão positiva e pró-activa da prevenção, bem interpretada pelo Programa Escolhas, é uma das suas maiores potencialidades. Outra é a abordagem do problema da delinquência jovem e juvenil, segundo uma perspectiva integradora e multidisciplinar, aproveitando as sinergias geradas pela cooperação e interacção dos diferentes actores sociais envolvidos no Programa.

A Guarda Nacional Republicana, participando de corpo e alma neste Programa, tem tido oportunidade de dar viva expressão ao conceito de policiamento comunitário, onde o carácter repressivo da actividade policial é superado pela dimensão preventiva e pedagógica das intervenções, por via da aproximação física e afectiva às pessoas e aos seus problemas. A experiência de quase três anos do Programa «Escolhas», apesar de todas as dificuldades e obstáculos, merece, indiscutivelmente, uma avaliação positiva. Por um lado, muitos jovens tiveram oportunidade de escolher um caminho que os afastou da delinquência quase certa. Por outro, os parceiros — referindo-me à Guarda — puderam melhorar as suas aptidões e competências na forma de lidar com a complexidade de ambientes de grande fragilidade social e, por isso, mais vulneráveis às pressões e apelos da marginalidade.

Para terminar, felicito todos os intervenientes no Programa Escolhas e reafirmo a disponibilidade da Guarda para reforçar esta parceria de reconhecido mérito social.

Jovens do Navegadores ensaiam as BMW da GNR



Espaço Jovem no bairro Trás da Serra.

Major Valentim Loureiro
Presidente da Câmara Municipal de Gondomar

A aprovação governamental, em 2001, do Programa Escolhas, foi uma excelente oportunidade para implementar, em todo o concelho de Gondomar, um conjunto de medidas de apoio à prevenção da criminalidade e de proporcionar uma efectiva e correcta inserção, na vida activa, dos jovens mais necessitados do município.
Sinto orgulho, por a Câmara Municipal de Gondomar ter sido a primeira autarquia a avançar com um projecto concreto no âmbito deste programa.
Na freguesia de Jovim, no Conjunto Habitacional de Trás-da-Serra, cerca de duas dezenas de jovens, voluntariamente, aderiram ao projecto elaborado para o Programa Escolhas, tornando-o, segundo sei, numa referência para outros concelhos do País.
Objectivamente, foram realizadas acções pedagógicas centradas em actividades com crianças e jovens em risco, vocacionadas para a prevenção da criminalidade e da inserção de jovens. Foram criadas respostas escolares, de formação pessoal e profissional realizadas, conjuntamente, com actividades lúdicas, afastando os jovens de situações menos apropriadas, evitando que eles pudessem cair em situações de marginalidade e, mesmo, crime.
Mercê do sucesso e crescente procura das actividades neste bairro camarário, foi possível, através do contrato de Parceria celebrado entre a Câmara Municipal de Gondomar e o Programa Escolhas, criar, recentemente, um Centro Jovem. Prova concreta da integração social das crianças, dos jovens e das famílias que este projecto proporcionou.
Em suma, do ponto de vista da Câmara de Gondomar, o Programa Escolhas representa, actualmente, uma oportunidade para intervir numa área, potencialmente problemática, permitindo resolver dificuldades de inserção social, ocupando os jovens e desviando-os de eventuais comportamentos associais.
Na altura que se completam três anos de experiência do Programa Escolhas, julgo que este deve ser, um exemplo a seguir, dadas as estratégias de trabalho promovidas e tendo em conta o tipo de população-alvo e os constrangimentos que a envolve.
O programa tem-se revelado muito válido para a comunidade abrangida. A equipa de trabalho, que, em Gondomar, tem liderado este programa, vem demonstrando grande capacidade e espírito de iniciativa, contribuindo e fomentando o enriquecimento pessoal escolar e profissional dos jovens-alvo. Verifica-se, já, uma diminuição considerável de alguns actos de vandalismo e comportamentos desviantes.

Carnaval no Bairro Amarelo

Flora Silva
Presidente da Associação Olho Vivo

A criação do Programa Escolhas como programa de prevenção da criminalidade e inserção dos jovens dos bairros mais vulneráveis dos distritos de Lisboa, Setúbal e Porto, foi uma decisão oportuna e de grande alcance.
Fechar os olhos às razões que geram comportamentos desviantes e actuar *a posteriori*, não ajudará a enfrentar os problemas, que não são só dos jovens e das famílias, são, em primeiro lugar do Estado português.
Considero igualmente positiva a metodologia do Programa, que não pretende substituir as organizações e instituições que já trabalham com as comunidades, antes reforça o seu trabalho, na medida em que as põe frente a frente a concertar projectos e a estabelecer parcerias.
Este programa não pode acabar em Dezembro próximo porque faz falta, porque já mostrou eficácia e estamos apenas no inicio dum vasto trabalho que é preciso realizar no combate à exclusão social, proporcionando melhores oportunidades para a inserção de jovens e comunidades.
Penso até que deve ser alargado a outras cidades, onde são já evidentes os mesmos sintomas.

António Santos
Coordenador do PEETI na Região de Lisboa e Vale do Tejo

A prevenção focaliza-se fundamentalmente na determinação dos factores de risco que se evidenciam nas diferentes áreas em que se torna indispensável modificar e melhorar a qualidade de vida da população-alvo, incrementando medidas e estratégias de protecção.A inclusão é uma das estratégias eficazes no combate às actividades consideradas marginais à sociedade, nas formas mais gravosas, nomeadamente a criminalidade e as piores formas do trabalho infantil, existindo por vezes dificuldade em distinguir umas e outras, por se sobreporem ou por se evidenciarem simultaneamente. As mais recentes modificações sociais, determinadas por inúmeros factores, têm incrementado a exclusão social e as estratégias preventivas têm de ser sucessivamente adequadas a novas solicitações e, neste aspecto, a regulação próxima assume-se como forma privilegiada para o sucesso de quaisquer planos, programas ou medidas de prevenção.

A parceria do Programa Escolhas e do Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI) não tendo sido estabelecida frequentemente, nem provavelmente em todas as oportunidades em que a mesma poderia ter proporcionado resultados eficazes, nas ocasiões em que se tornou possível a articulação e a partilha de experiências vivenciadas e de recursos, criaram-se condições consideravelmente mais eficazes para o sucesso dessas intervenções.

Na Exposição do Programa Escolhas, realizada em 2002, o Stand do Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI), foi visitado, durante os três dias do certame, por mais de 3000 pessoas e deu a conhecer as actividades desenvolvidas e os trabalhos realizados em cada um dos Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF) que, implementados na Região de Lisboa e Vale do Tejo, se revelam como uma medida educativa e formativa com características específicas e adequadas à população-alvo.

No âmbito do Protocolo de Cooperação Interprogramas, estabelecido entre o Programa Escolhas e o Plano para Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PEETI), estão planificadas as intervenções, em parceria, conducentes à implementação de Programas Integrados de Educação e Formação (PIEF) em alguns dos Bairros mais vulneráveis do Distrito de Lisboa e pretende-se que esta articulação venha também a ser consolidada nos Distritos de Setúbal e do Porto.

Como o desenvolvimento social depende das sinergias individuais e colectivas é imprescindível dar continuidade à implementação de planos, programas e medidas de prevenção que diminuam a exclusão social e consequentemente promovam uma inclusão participativa e mobilizadora de mudança que modifique e melhore a qualidade de vida e valorize as pessoas individual e colectivamente.

Ateliê de Artes Plásticas em Vale da Amoreira

Jorge Souto
Presidente da CPCJR de Setúbal

Falar sinteticamente do Programa Escolhas é algo difícil pois toda a articulação existente entre o Programa e a Comissão de Protecção é de tal forma abrangente que não se pode resumir a «meia-dúzia» de linhas.

Desde a primeira hora em que o «Escolhas» chegou a Setúbal, procurou com elevada motivação, envolver todas as entidades oficiais e civis, com responsabilidade em matéria de infância e juventude, no projecto que tinha originado a sua missão – ir, de forma pedagógica, lúdica e criativa, ao encontro das necessidades de jovens que se encontrem a caminho a marginalidade.

Dado que a filosofia de actuação do «Escolhas» assenta na prevenção e que tal filosofia se entrosa com as competências da Comissão Alargada (art. º 18º LPCJ de 01SET), iniciou-se um trabalho de diagnóstico da realidade infantil e juvenil no Concelho de Setúbal.

Decorrente da parceria existente e tendo como escopo a promoção dos interesses das crianças e jovens envolvidos foram efectuadas diversas actividades promotoras de uma socialização indutora a comportamentos de urbanidade e cidadania, cujos resultados, numa primeira avaliação, se têm revelado positivos. Destacam-se das actividades promovidas: colónia de férias, mediação escolar, acompanhamento das crianças e jovens envolvidos em sede familiar.

No que respeita à potenciação da pareceria, esta, constitui uma mais-valia no que respeita à partilha de saberes e à «fotografia» clara dos casos dada a implantação nos territórios de intervenção por parte dos técnicos e mediadores, promovendo-se assim uma maior proximidade e visibilidade do trabalho das entidades junto da população-alvo.

Relativamente à continuidade do Programa Escolhas, continuamos a defender que independentemente da forma ou nomenclatura que possa a vir a tomar, o mesmo constituiria, sem dúvida, uma resposta eficiente ao acompanhamento das medidas tomadas pela Comissão Restrita, colmatando assim uma lacuna ainda não preenchidas pela Comissão de Protecção.

Bem hajam todos quantos têm dado o seu melhor ao Programa Escolhas.

Ludoteca da Associação Jardins-Escola João de Deus

Isabel Cadêncio
Coordenadora da Equipa no Terreno da Associação de Jardins-Escola João de Deus

De parceria com o Programa Escolhas desde o dia 14 de Outubro de 2002, as equipas das Ludotecas João de Deus 1 e 2 que têm a seu cargo os Bairros de 6 de Maio, Santa Filomena, Azinhaga dos Besouros e do Zambujal, no Concelho da Amadora, e o bairro da Cruz Vermelha e do Armador, no Concelho de Lisboa, e como público-alvo crianças dos três aos doze anos, sentem-se privilegiadas ao serem confrontadas todos os dias com a garra e a vontade dos coordenadores, técnicos, mediadores e bolseiros do Escolhas.

Estes homens, mulheres e jovens têm dado o exemplo e a experiência de que tanto necessitamos e que muito nos têm ajudado a crescer quer como pessoas, quer como profissionais.

O Programa Escolhas tem no terreno, e isso é importante referir, «gente» com um ideal de vida e com uma força férrea de mudar o Mundo. E têm-no conseguido, independentemente de todas as barreiras que a Sociedade de hoje tem levantado.

Extremamente exigentes com os parceiros, trabalham com rigor, verdade e lealdade e defendem valores que levam crianças e jovens a acreditar que no fundo do túnel (negro e obscuro de quase todos eles) há finalmente uma luz. O Programa Escolhas vai continuar? Tem de continuar, porque assistindo a todo um trabalho ao longo dos seus dois curtos, mas frutíferos anos e vendo que finalmente os diagnósticos dos bairros onde trabalham estão feitos, bem feitos, e que os planos de intervenção estão a surtir bons resultados, não faz sentido que este Programa que, não só tem pernas para andar mas que também respira, acabe.

Não pode acabar pela mesma razão «que há luzes que nunca se apagam».

Teresa Pais Zambujo
Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

O Programa Escolhas desenvolve-se em Oeiras em dois bairros municipais, com características semelhantes ao nível da população, mas diferentes do ponto de vista do enquadramento urbanístico e dos recursos sociais: enquanto o Bairro dos Navegadores, em Talaide, de construção relativamente recente, é constituído por um só núcleo residencial e por infra-estruturas da área educativa e de apoio à infância, sendo ainda escassa a intervenção de outros actores sociais, nomeadamente os de carácter associativo, a zona de Outurela/Portela é constituída por vários núcleos residenciais, uma grande densidade populacional e, para além das estruturas de educação e as da intervenção municipal directa, há um número considerável de recursos e actores sociais, desde instituições de solidariedade social e de apoio à formação profissional e emprego, a associações de cariz desportivo, recreativo e cultural, com uma participação importante no quadro do desenvolvimento social. Esta zona teve ainda a intervenção do município através do Programa URBAN e, actualmente, beneficia de uma parte substancial do programa PROQUAL, centrado na requalificação urbana, ambiental e intervenção social.

Pelo descrito, verifica-se que em Oeiras as condições que o Escolhas encontrou e com as quais foi desenvolvendo o seu trabalho eram diferentes, porque diferentes os recursos em presença e as possibilidades de trabalho em parceria. Mas nas duas zonas as equipas do Programa puderam contar com o apoio da Câmara, que se assumiu como efectivo parceiro, função que exerceu com todo o empenho e sem dificuldade, até pela experiência que adquiriu ao longo dos anos ao nível da intervenção partilhada com as diversas organizações da comunidade.

A importância de um programa deste tipo é inquestionável. O trabalho a desenvolver com os jovens, seja ao nível da prevenção de comportamentos de risco, seja no campo da reinserção social, tem que continuar a fazer parte das preocupações do poder político e do conjunto da sociedade. Mas, para além do acompanhamento de proximidade de que necessitam muitos dos jovens que são objecto da acção do Escolhas, são necessários recursos, programas ou acções que lhes permita «dar o salto» para o outro lado do mundo: referimo-nos, entre outras, às condições para a manutenção na escola, para a aquisição de competências profissionais, para a inserção no mercado de trabalho.

Sabemos que as mudanças nos percursos de vida não se fazem de um dia para o outro, que nas situações de risco estão presentes múltiplos factores, mas julgamos que as respostas do Escolhas

naquele âmbito e no que diz respeito a Oeiras têm ficado aquém das expectativas transmitidas aos jovens, provavelmente porque as respostas a criar pelos diferentes organismos implicados no programa ou foram escassas ou não consentâneas com as necessidades e condicionalismos presentes. Neste âmbito, a melhoria do funcionamento da parceria e, até, do que consubstancia a «Cultura de Parceria» definida pelo Escolhas, resultará, sem dúvida, em benefício para a intervenção: para além da promoção da partilha de dados e recursos e da mudança de práticas institucionais, há que introduzir a partilha ao nível do planeamento, acompanhamento e avaliação das acções.

Numa altura em que o bem-estar das populações passa por medidas de âmbito nacional mas também, e não menos importante, por medidas de política e de intervenção de incidência local, e em que uma das prioridades das autarquias é a população juvenil, poder contar com um programa que tem como princípio a intervenção próxima, territorializada, é um factor positivo, parecendo-nos, contudo, fazer sentido e resultar em benefício para todos os elementos envolvidos — Escolhas, população, autarquias — uma maior participação das autarquias, sobretudo ao nível da abordagem da problemática, do planeamento estratégico e da criação de respostas adequadas às necessidades e em condições de sustentabilidade a médio e longo prazo.

Perante um tão grande desafio, o da inclusão dos jovens, todos somos poucos e os recursos de cada um, por escassos que sejam, são um bem necessário ao todo. O Programa Escolhas, seguindo uma filosofia e uma metodologia de intervenção que julgamos adequada, com este ou outro enquadramento que vier a ser definido, poderá contar com a Câmara Municipal de Oeiras.

Danças orientais na Outurela-Portela

Quinta da Princesa em visita ao Zoo

Alfredo Monteiro
Presidente da Câmara Municipal do Seixal

Ao fim de quase dois anos da fase experimental da implementação do Programa Escolhas a nível nacional, estamos em condições de efectuar uma avaliação qualitativa e um balanço sobre a importância deste tipo de Programas, na prevenção e combate da delinquência e criminalidade juvenis.

No concelho do Seixal, o Programa foi implementado em três bairros, nomeadamente: Bairro de Vale de Chícharos e Bairro da Qta. da Princesa (ambos situados na freguesia de Amora) e Bairro da Qta. do Cabral/Boa Hora (sito na freguesia de Arrentela).

Podemos afirmar que o Programa Escolhas, no que concerne à sua especificidade no trabalho com jovens na prevenção da delinquência, veio reforçar o trabalho comunitário já desenvolvido através dos vários projectos a decorrer nas realidades sociais atrás descritas, nomeadamente, no trabalho com crianças e jovens oriundas de contextos sociofamiliares desfavorecidos e com poucas afinidades com o que o sistema escolar formal lhes oferece.

Desta forma, tem sido possível intervir junto de jovens excluídos e oferecer-lhes respostas escolares, de formação profissional e lúdica, de modo a evitar comportamentos delinquentes. No contexto da parceria estabelecida, tem sido preocupação dotar as equipas dos bairros de recursos humanos, logísticos e materiais, necessários ao desenvolvimento e sucesso do Programa, cientes que, desta forma, se torna possível abranger a intervenção junto de uma população-alvo particularmente complexa e vulnerável.

Pensamos que a aposta neste tipo de parcerias se justifica plenamente pelo que faz todo o sentido a continuidade desta complementariedade.

Desta forma, torna-se imperativo a manutenção de Programas desta natureza, tendo em conta o capital humano em causa.

Ateliê de Graffiti da Cidade Sol

Amílcar Romano
Vereador da Câmara Municipal do Barreiro

O Programa Escolhas foi implementado no Concelho do Barreiro em três freguesias com características distintas:
Bairro das Palmeiras. Bairro localizado junto às fábricas da Quimigal, inicialmente habitado por operários e que progressivamente tem vindo a acolher famílias de parcos recursos económicos, com dificuldades de inserção no mercado de trabalho e oriundas essencialmente de Cabo Verde. Estas famílias (cerca de 100), residem em habitações construídas em pátios, sem as mínimas condições de habitabilidade e por isso recenseada no âmbito do PER. Estas dificuldades têm gerado, ao longo do tempo, diversos problemas de insegurança normalmente associados à toxicodependência e/ou prostituição;
Alto do Seixalinho. Freguesia muito populosa, com carências de equipamentos para o desenvolvimento de actividades dirigidas a jovens;
Cidade Sol. É um bairro com cerca de 1800 fogos, onde residem na sua maioria agregados oriundos das ex-colónias e onde foi edificado um empreendimento com 119 habitações destinadas ao realojamento de agregados recenseados no PER.
Este quadro gerou, ao longo dos tempos, problemas de sociabilização, integração e de identidade cultural da terceira geração, justificando um trabalho continuado de apoio às crianças e jovens das diferentes minorias.
Pareceu-nos importante apoiar a implementação deste Programa, pois só com uma equipa pluridisciplinar e o envolvimento de várias Instituições foi possível ultrapassar os problemas inerentes a estas problemáticas e dos jovens em situação de risco.
O esforço desenvolvido pelos vários técnicos e os resultados obtidos durante estes três anos, por forma a evitar no futuro condutas desviantes, vai necessariamente ser posto em causa com a conclusão do Programa, pelo que se propõe a sua continuação no futuro.

Ana Teresa Vicente
Presidente da Câmara Municipal de Palmela

Investir nos jovens, criando condições ao convívio, à criatividade, ao desenvolvimento individual e à participação cívica é uma linha de trabalho assumida no Município de Palmela, que a desenvolve em parceria com as organizações sociais.
No quadro dos seus objectivos, o trabalho realizado pela equipa do Programa Escolhas revelou-se positivo, particularmente, no acompanhamento das situações mais complexas identificadas pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Palmela. Esta intervenção dirigiu-se não só às crianças e jovens mas também às suas famílias, o que contribuiu para a redução de comportamentos de risco. A ser dilatado o período de funcionamento do «Escolhas» seria importante ajustar o seu modelo de organização à realidade institucional local por forma a potenciar ainda mais o trabalho em parceria, proporcionar uma maior aproximação à escola e promover uma maior ligação à comunidade.

Classe de Capoeira em Nova Palmela

Programa de Educação Parental integrado no Projecto de Apoio à Família (Moita). Em baixo, Curso de Desporto em Loures

João Manuel de Jesus Lobo
Presidente da Câmara Municipal da Moita

É notória a pertinência do público-alvo e do território do concelho da Moita onde este programa intervém — as freguesias do Vale da Amoreira e da Baixa da Banheira — na medida em que são crescentes as situações de abandono escolar e de problemas familiares. Contudo, entendemos que só faz sentido dar continuidade a este trabalho se decorrerem algumas mudanças no desenho da intervenção do programa, nomeadamente a criação de uma intervenção paralela com as famílias destes jovens.

É ainda necessário um trabalho de maior proximidade e de articulação entre o Programa Escolhas e os diferentes parceiros, por forma a cumprir um dos objectivos prioritários desta iniciativa: «contribuir para que, em cada um dos bairros seleccionados, se articulem a actuação de todas as entidades e todas as acções que trabalhem na inserção de jovens», o que, em nosso entendimento, não foi totalmente conseguido até agora. Pensamos que a criação de pequenos grupos de trabalho, onde cada instituição participasse de acordo com a natureza da sua intervenção e com os recursos disponíveis poderia contribuir para melhorar este aspecto. Relativamente ao número de jovens abrangidos pelo Programa no «eixo da rua», deverá situar-se entre 15 a 20 jovens por freguesia. Consideramos que este será um número satisfatório, na medida em que permite que, no futuro, se faça uma intervenção mais aprofundada e com resultados mais positivos.

Gabinete dos Assuntos Religiosos e Sociais Específicos, Câmara Municipal de Loures

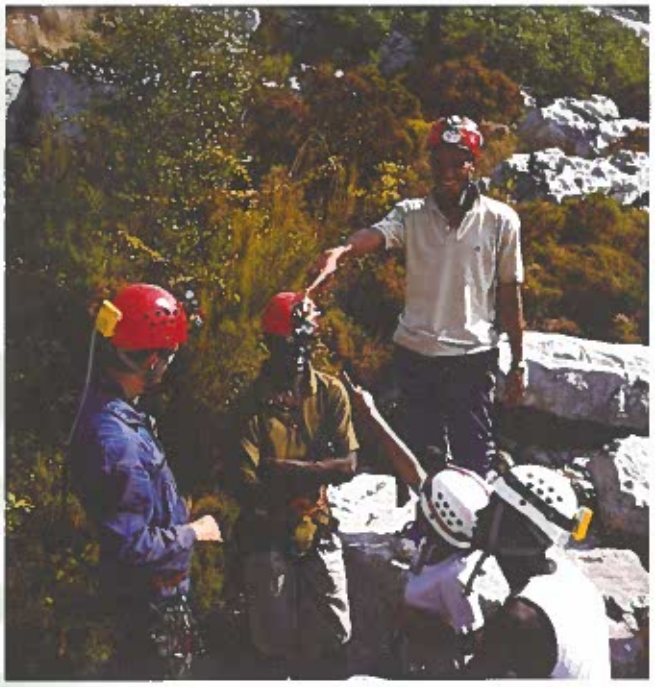
A Câmara Municipal de Loures, através do GARSE-Gabinete dos Assuntos Religiosos e Sociais Específicos, tem participado desde 2001, na parceria alargada do Programa Escolhas, que desenvolve no concelho, a sua intervenção nos bairros da Quinta do Mocho (Sacavém), da Quinta da Fonte (Apelação) e das Sapateiras (Loures).

A par do trabalho desenvolvido através das Parcerias de Intervenção Comunitária, no âmbito da implementação da Rede Social em Loures, temos assistido, entre outras, à realização de actividades de tempos livres, encaminhamento e acompanhamento de alguns jovens e suas famílias.

Considerando os fundamentos e o enquadramento legal deste programa interministerial, entendemos o Programa Escolhas, como um potencial da intervenção, no que respeita à adequação e implementação das políticas sociais, às reais necessidades dos territórios, numa estreita relação, entre o nacional e o local.

Neste sentido, assume toda a pertinência que o mesmo se desenvolva num contexto de trabalho em parceria que se deseja mais articulado e integrado, sendo que para tal, será igualmente desejável, a partilha de informação e a concertação de objectivos e estratégias, no quadro de uma intervenção social, planeada e avaliada passo a passo.

O grande desafio que se coloca ao Escolhas, será o de se constituir enquanto alicerce das estruturas locais, que numa convergência de objectivos, possam assegurar a continuidade dos projectos iniciados, e institucionalizá-los enquanto respostas territoriais, reforçando-se desta forma, os meios locais de combate e de prevenção à criminalidade juvenil.



Mediadores na exploração das grutas da Serra dos Candeeiros

Augusto Sousa
Coordenador técnico da RUMO, Cooperativa de Solidariedade Social

A partir da experiência de inter-cooperação com o Programa Escolhas, respectivos técnicos e responsáveis nos territórios do Vale da Amoreira (Moita), Bairro das Palmeiras, Alto Seixalinho e Cidade de Sol (Barreiro), gostaríamos de destacar o seguinte:

No início da actividade

O Programa Escolhas ao partir do diagnóstico de cada local com a participação das diversas organizações e serviços que aí intervinham, facilitou uma visão comum entre todos eles, onde antes e muitas vezes só existia uma cultura de acção individualista, de não partilha;

Durante a actividade

O Programa Escolhas, ao introduzir a figura do jovem mediador urbano, demonstrou ter uma cultura de aproximação efectiva aos jovens, partir dos seus interesses e perspectivas culturais, para encetar um trabalho de animação, encaminhamento e prevenção da delinquência juvenil;

A riqueza de acções desenvolvidas, o número de jovens que têm participado e a sua forma de envolvimento, são uma manifestação clara dos ganhos deste programa.

Este programa foi um dos programas surgidos nos últimos trinta anos que mais contribuiu para a prevenção e para conter um movimento que tem sido crescente de aumento de sinais preocupantes de exclusão social e de adesão a comportamentos pré-delinquentes ou delinquentes.

Para o futuro

O Programa Escolhas, dada a sua natureza interministerial, permite no terreno cruzar intervenções múltiplas, transversais, facilitando o trabalho de parceria. E esta perspectiva tem que ser continuada e reforçada.

Parece-nos imprescindível que este programa continue, não desperdiçando o capital de conhecimento das comunidades que foi adquirido, das ligações com centenas de jovens que se estabeleceram.

Clara Albino
Presidente do Instituto de Reinserção Social

O Instituto de Reinserção Social (IRS) foi designado pela Resolução do Conselho de Ministros nº4/2002, de 9 de Janeiro, representante da área da Justiça para o Programa Escolhas. Neste contexto, participou na maioria dos territórios intervencionados pelo Escolhas, nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal.

Tratando-se de um programa de prevenção da criminalidade e inserção de jovens, o IRS esteve não apenas na fase inicial de concepção do programa (participando, designadamente, no levantamento de informação que permitiu a escolha dos bairros-alvo), bem como esteve presente na execução do Programa na maior parte dos mesmos. A participação do IRS concretizou-se, nesta fase, na formação de mediadores dos projectos; na avaliação dos casos a intervir pelo Escolhas; na supervisão de casos junto das escolas; na integração de jovens utentes do IRS em actividades desenvolvidas pelo Programa através da inclusão de tais actividades no respectivo Projecto Educativo Pessoal (PEP) devidamente homologado pelo Tribunal.

De um modo geral, as actividades desenvolvidas pelo Programa Escolhas foram consideradas positivas para a prevenção de comportamentos de delinquência juvenil.

Actividade no Parque Biológico

Manuel Varges
Presidente da Câmara Municipal de Odivelas

O Programa Escolhas tendo resultado de uma iniciativa da Administração Central, em Janeiro de 2001, teve desde a primeira hora o apoio e participação do Município de Odivelas, dados os objectivos que o mesmo se propôs atingir.

Este programa visando a prevenção da criminalidade e a inserção de jovens e das suas famílias, adoptou como estratégia de intervenção, numa primeira fase, identificar as dinâmicas e recursos locais e numa segunda, potenciar as sinergias existentes para planificação e implementação de acções dirigidas ao público alvo do programa. Na área do município de Odivelas foi escolhido o Bairro do Olival do Pancas, de acordo com informação e parecer dado pelo Instituto de Apoio à Criança (IAC), que desde o ano 2000 estabeleceu um protocolo com o Município de Odivelas, através do Departamento Municipal de Habitação (DMH) visando a dinamização comunitária da população do Bairro, com um Projecto de Rua, designado ***Família para Crescer***, tendo como grupo alvo as crianças e jovens com vista à sua inserção social e familiar. Foram diversas as instituições que, no Município de Odivelas, se constituíram como parceiros, como a Junta de Freguesia, IAC, PSP, Segurança Social, APAV, Centro Paroquial, IEFP, Centro de Formação Alimentar, Colectividades, Escolas e outras Instituições da Freguesia.

Os problemas identificados foram: Imagem negativa do Bairro, pela acumulação de lixo, degradação do edificado e dos espaços exteriores; e desestruturação familiar revelada pela violência doméstica, associada ao alcoolismo.

As acções promovidas foram:

Para os jovens:

- Projecto "Oficina de Ideias", de ocupação de tempos livres e animação;
- Apoio educativo/formativo, na base de cursos de formação profissional de nível 1;
- Actividades de animação sociocultural. através de passeios, acampamentos e actividades desportivas;
- Formação em primeiros socorros, de doenças transmissíveis e planeamento familiar;
- Projecto de sensibilização ambiental "Viver o Olival do Pancas", em torno da limpeza urbana e requalificação ambiental.

Para as Famílias:

- Projecto designado "Pais e Filhos, um novo olhar", que procurou a prevenção da violência, estilos de vida saudáveis, gestão doméstica, aspectos relacionais entre pais e filhos, direito e deveres enquanto cidadãos;

- Acompanhamento das famílias mais vulneráveis, quer no âmbito do RMG, que do acompanhamento mais próximo à escola.

Para a Comunidade:

- Melhoria da imagem do Bairro através da requalificação;
- Acções de sensibilização para a saúde e campanhas de vacinação;
- Acções de sensibilização para o associativismo.

É de destacar o papel importante do IAC pelo acompanhamento directo no terreno, junto das largas dezenas de moradores envolvidos.

As experiência realizadas e a avaliação das mesmas, conduziram a propostas de melhorias, quer na mobilização de potenciais interessados, quer na definição mais objectiva das acções a realizar. Deste modo, é convicção do Município de Odivelas que este programa tenha continuidade, pela importância de que se reveste para a população abrangida e futura aplicação noutros bairros problemáticos, tendo por base a experiência agora adquirida.

Novembro 2001 - Agosto 2003

Dez edições de escolhas

últimas

Programa Escolhas seleccionado pelo Conselho da Europa

O Programa Escolhas foi um dos oito projectos-piloto seleccionados pela Rede de Prevenção da Violência do Conselho da Europa para serem observados e visitados por um conjunto de peritos europeus no âmbito do combate à violência e criminalidade nos países europeus. Acompanham o Escolhas os projectos da Alemanha (Colónia), Áustria (Viena), Bulgária (Veliko Turnovo), Croácia (Karlovac), Eslovénia (Liubliana), Itália (Trento) e Suécia (Estocolmo).
A iniciativa do Conselho da Europa destina-se a encontrar boas práticas e metodologias de avaliação dos projectos que possam ser aplicadas noutros países afectados por problemas de criminalidade e da violência praticada sobre bens e pessoas.
A primeira reunião terá lugar em Estocolmo, na Suécia, a 11 e 12 de Outubro, com visita a um projecto local e a realização de um Seminário Internacional.
O representante do Programa será Jorge Nunes.
O Programa Escolhas será visitado pela delegação europeia em meados de Novembro.

Escolhas aborda violência na escolas

Muitos dos efeitos negativos de fenómenos de transformações sociais manifestam-se junto dos jovens, designadamente, na crescente visibilidade de comportamentos de agressividade individual ou em grupo.
É neste contexto que o Programa Escolhas se propõe abordar o tema «Violência nas Escolas», através de uma campanha temática com propostas de intervenção inibidoras de violência, de forma a tornar as escolas cada vez mais espaços de aprendizagem e de convivência pacífica.
Assim, decorre de 6 de Outubro a 14 de Novembro, em trinta Escolas EB1 e EB2,3, dos distritos de Lisboa, Setúbal e Porto, uma campanha temática destinada a jovens dos 10 e 16 anos composta por três acções: «Divulgação nas Escolas», «Teatro de Intervenção Interactivo» e «Sensibilização em Mediação de Conflitos».
Com estas acções pretende-se alertar, por um lado, para o fenómeno da violência na escola como indissociável da realidade de uma sociedade cada vez mais violenta e estar preparado para a aceitar, a fim de adoptar medidas preventivas. Por outro, ajudar os jovens a libertarem o seu mundo interior, tornando-o mais visível, e a desorganizarem as estruturas que provocam situações de conflito, a aprenderem a criar um clima propício para a sua abordagem e a serem autónomos e responsáveis na sua resolução.

Competição em carrinhos de rolamentos

Sábado, 20 de Setembro, no Parque Eduardo VII, em Lisboa, o Programa Escolhas realiza a **1ª Competição em Carrinhos de Rolamentos**.
A **Corrida para o Futuro** vai contar com equipas de todos os bairros onde o Programa intervém e ainda com duas equipas do Centro Educativo do Mondego, do Instituto de Reinserção Social (IRS).
Estarão envolvidos cerca de 600 jovens divididos em dois grupos etários, um dos 10 aos 14 anos e outro dos 15 aos 18.
Os carrinhos de rolamentos foram construídos pelos corredores nos seus bairros e na classificação final serão atribuídos pontos a premiar a criatividade e originalidade de cada «máquina» para além dos tempos efectuados em cada uma das mangas da prova.

escolhas
Publicação bimestral
Distribuição gratuita
Director: Eduardo Vilaça
Nº 10 – Agosto 2003

Propriedade:
Programa Escolhas
Campo Grande, 5
1700-087 Lisboa
Tel.: 217 802 150
Fax: 217 802 169
www.programaescolhas.pt
escolhas@programaescolhas.pt

Redacção e Produção:
Matéria Escrita
- Consultores de Comunicação
Rua Cidade de Bolama
– Lote 17, 4º A
1800- 077 Lisboa
Tel.: 218 540 590
Fax: 218 540 599
materia.escrita@mail.telepac.pt
materia.escrita@netcabo.pt

Design:
João Cazenave
Rua D. Carlos I, 4 - 1º esq
2675-316 Odivelas
Tel.: 219 345 131
Fax: 219 345 161
joao.cazenave@mail.telepac.pt

Impressão:
Fernandes e Terceiro
R. Nossa Senhora da Conceição, 7
2795-603 Carnaxide

Tiragem: 3.500 exemplares
Depósito Legal:
Nº 173540/01